



Ministério da Cultura,
Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Teatro Municipal
Petrobras *apresentam*

PETROBRAS
cultural

LA TRAVIATA

**Coro e Orquestra Sinfônica
do Theatro Municipal**





Ópera de
GIUSEPPE VERDI
210 ANOS

LA TRAVIATA

17, 23, 24 e 25/11 19h
19 e 26/11 17h

Palestras gratuitas antes dos espetáculos

Solistas

Violetta Válerý Ludmilla Bauerfeldt, Laura Pisani, Michele Menezes

Alfredo Germont Matheus Pompeu, Ricardo Gaio, Ivan Jorgensen

Giorgio Germont Lício Bruno, Vinicius Atique

Flora Carla Rizzi | **Annina** Noeli Mello

Gastone, Visconde de Létorières Geilson Santos | **Barão Douphol** Flavio Mello

Marquês D'Obigny Ciro d'Araújo | **Dr. Grenvil** Leonardo Thieze

Giuseppe Jessé Bueno | **Comissionário/Criado** Patrick Oliveira

Cenário **Renato Theobaldo** | Figurino **Marcelo Marques**

Iluminação **Gonzalo Córdova**

Assistência da Direção Cênica **Caetano Pimentel**

Coreografia e Direção de Movimento **Bruno Fernandes e Mateus Dutra**

Design Gráfico **Carla Marins**

Coro e Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal

Direção Musical e Regência **Luiz Fernando Malheiro**

Concepção e Direção Cênica **André Heller-Lopes**

Temporada 2023

Direção Artística **Eric Herrero**



Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador
Cláudio Bomfim de Castro e Silva

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro

Secretária
Danielle Christian Ribeiro Barros

Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro

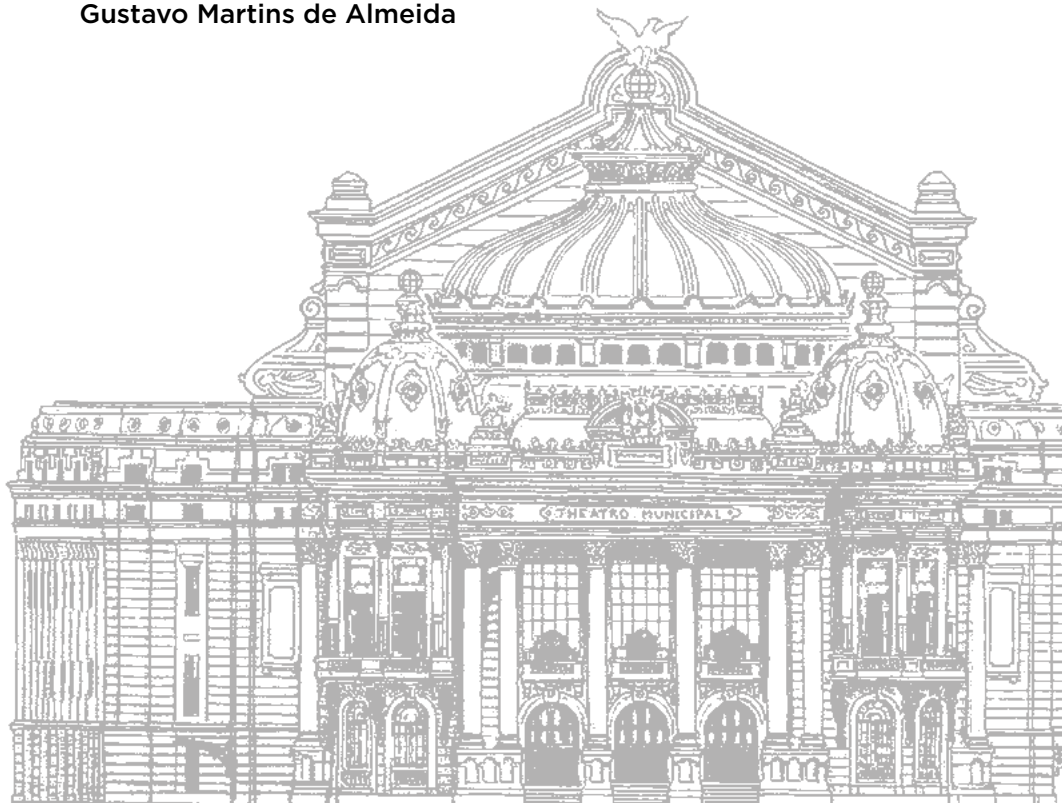
Presidente
Clara Paulino

Vice-Presidente
Maria Thereza Fortes

Diretor Artístico
Eric Herrero

Associação dos Amigos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Presidente
Gustavo Martins de Almeida





O mês de novembro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro traz uma apresentação maravilhosa, uma das óperas mais queridas pelo público e não vista há mais de duas décadas.

La Traviata faz parte da temporada artística 2023 do nosso Theatro Municipal, que continua a trazer obras muito esperadas pelo público. Por isso, não perca a oportunidade de apreciar essa ópera, voltada para trazer cultura e arte para a população do Rio de Janeiro.

**Danielle Christian
Ribeiro Barros**

Secretária de Estado de Cultura e Economia
Criativa do Rio de Janeiro

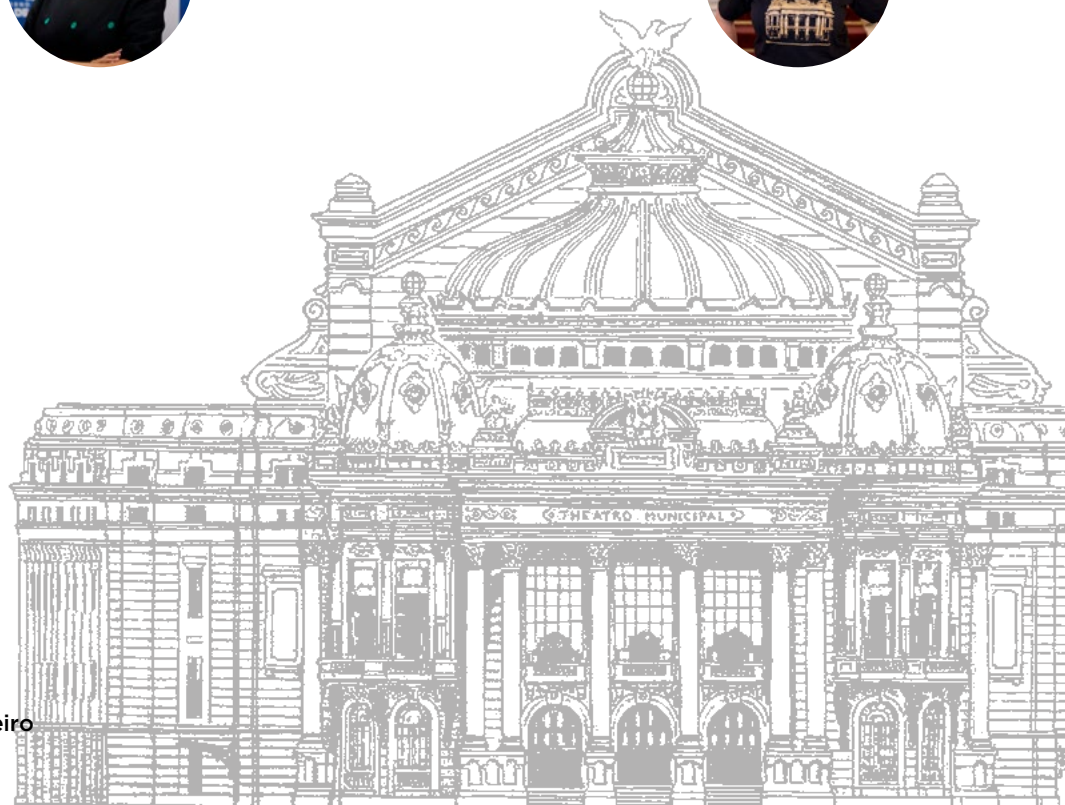
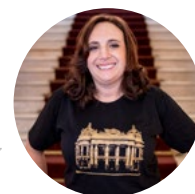


São 22 anos de espera para recebermos novamente esse grande espetáculo no palco do Municipal.

Desde 1974 nenhum brasileiro dirigiu essa ópera, e agora temos a oportunidade de receber uma nova versão de André Heller-Lopes. *La Traviata* conta uma atemporal história de amor entre uma cortesã e um jovem, e o TMRJ, com o Patrocínio Oficial Petrobras, mais uma vez abre suas portas para que você possa se emocionar com a gente!

Clara Paulino

Presidente da
Fundação Teatro Municipal





Ministério da Cultura, Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Associação dos Amigos do Teatro Municipal
e Petrobras, apresentam

Podcast Municipal **para você**

Segunda Temporada | Episódio 12

Apresentação **Eric Herrero**

Participação **André Heller-Lopes**

Ludmilla Bauerfeldt e Matheus Pompeu

Clique aqui para ouvir!

PETROBRAS
cultural



LA
Ópera de
GIUSEPPE **VERDI**
210 ANOS
TRAVIATA





O Theatro Municipal e a Associação dos Amigos
agradecem aos doadores da Temporada Artística

Alexandre Magno Barbosa de Araujo

David Ricardo Moreira Ramos

Felipe Maimon

Julio Sergio Mirilli de Souza

Luiz Dilermando de Castello Cruz

Marcelle Malheiros Marinho

Sergio Barbosa Serra

Solange Domingos Alencar Torres



Ópera de
GIUSEPPE VERDI
210 ANOS

**LA
TRAVIATA**



Viva Verdi!

Viva o Theatro Municipal do Rio de Janeiro

Quando projeta-se trazer à programação oficial de um teatro um título da importância de *La Traviata*, inúmeras questões são ponderadas e levadas em consideração. Todas elas ganham proporções ainda maiores quando o título é tão esperado – há mais de duas décadas não é trazido ao palco – e tem referências fortíssimas no público *habitué* da casa, como as montagens de Franco Zeffirelli, Sergio Britto e Sonja Frisell. Não é nada fácil, portanto, tal resgate. Contudo, ao não enfrentarmos tais dificuldades, relegamos toda uma geração fluminense a não contemplar a obra mais conhecida de Giuseppe Verdi – que completa 210 anos nessa temporada, e que foi um dos homenageados em nossa programação com sua *Messa da Requiem* – e que disputa com a *Carmen* de Bizet no Guinness Book como a ópera mais representada em todo o mundo.





Para tal façanha, além de muita coragem, é necessário muito trabalho em equipe, parceria e diálogo franco com o patrocinador, Associação dos Amigos do Teatro Municipal, além da gestão. Sim, há tempos fala-se e pensa-se em trazer *La Traviata* de volta ao teatro, mas, lembremos que foi nessa gestão que foram conseguidas as contratações de 2 anos, com a atual prorrogação de prazo, que possibilitaram a recomposição em parte dos corpos artísticos, aumentando de forma substancial o número de cantores do coro e músicos da OSTM. Trata-se de um título que exige grandes contingentes de profissionais de alta qualidade para que seja viabilizado. Outro fator importante é a Petrobras, que sempre acreditou no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, tornar-se Patrocinador Oficial da temporada artística, disponibilizando todo o necessário para a produção.

Como falei em grandes contingentes, chegamos à necessidade de resolver o número de extras na produção. De acordo com a concepção cênica do diretor André Heller-Lopes e em diálogo com a Diretoria Artística, definimos que um bom caminho seria através de bailarinos de grande qualidade técnica. Como nosso BTM se prepara para *O Corsário*, próximo programa da temporada, quem vem imediatamente após *La Traviata*, optamos pelo chamamento público, dando oportunidade de forma democrática a todos aqueles que queriam tomar parte da produção. Assim foi feito o processo seletivo, chamado pela AATM, com a supervisão de **Bruno Fernandes** e **Mateus Dutra**, assistentes da Diretoria Artística que vêm desenvolvendo um importante trabalho com nosso Corpo Coral, seja na preparação corporal, passando pelo contexto histórico das produções e códigos de época, seja desenvolvendo coreografias bem elaboradas e executadas pelos cantores da casa. Todos têm, além de tudo, divertindo-se muito com o importante trabalho dessa dupla de bailarinos/coreógrafos.



Chegando aos capitães dessa enorme embarcação, era necessário que profissionais altamente capacitados, com grande experiência e inúmeras qualidades artísticas fossem escalados. Assim, convidamos o maior nome da ópera no Brasil nos últimos anos, Maestro **Luiz Fernando Malheiro**, com histórica ligação com a casa e atual Diretor do Festival Amazonas de Ópera (FAO), o mais longo festival de óperas do país, além de **André Heller-Lopes**, diretor de grande experiência, com formação fora do país e inúmeros títulos em sua carreira, passando por diversos períodos e estilos de composição. Para nossa alegria, ambos aceitaram o desafio e empreenderam, cada um em sua seara, papéis fundamentais para a realização do projeto.

Chegava então o elenco, ou, nesse caso, os elencos. Violetta Valéry é uma personagem de enorme dificuldade na partitura - Verdi pensava em diversos tipos de soprano para o mesmo papel, ao longo da construção de seu arco dramático na trama. Em **Ludmilla Bauerfeldt** encontramos todas as qualidades necessárias para o bom desempenho e execução. **Matheus Pompeu**, tenor mineiro, faz uma importante carreira na Europa, sobretudo na Espanha, e nos brindará com o Alfredo Germont da estreia e em outras recitas, sempre com Ludmilla e com o experiente baixo-barítono **Lício Bruno**, que recentemente nos emocionou em *I Pagliacci*, no Festival Oficina da Ópera do Theatro Municipal.

No elenco do dia 24, temos o soprano argentino **Laura Pisani**, cantora de grandes qualidades vocais e bela extensão do registro nos brindando com uma outra leitura da partitura verdiana e bela atuação cênica. Ao seu lado, o jovem tenor **Ricardo Gaio**, carioca que fez sua estreia nessa temporada do TM como Dilermando na ópera *Piedade* do brasileiro João G. Ripper. Como Giorgio Germont, seu pai, teremos o barítono **Vinicius Atique**, que nos divertiu como Fígaro, em nosso último *O Barbeiro de Sevilha*, em novembro do ano passado.



A prata da casa, sempre valorizada em nossa gestão, é representada por **Michelle Menezes**, soprano de grandes qualidades vocais e musicais, e **Ivan Jorgensen**, tenor que fez importantes papéis no palco do TM, como Steva, em *Jenufa*, de Janáček, e Don José em *Carmen* e *La Tragédie de Carmen*. O coro tem a preparação de seu novo regente, **Edvan Moraes**, jovem maestro que já havia preparado o corpo artístico em outras oportunidades. Com isso, temos a esperança de oferecermos uma *Traviata* a altura do público fluminense. A certeza de árduo trabalho de todos para essa realização, faz-se presente.

Que títulos como este, a exemplo de *I Pagliacci*, trazido ao palco nesta temporada, após 25 anos, não tenham mais de aguardar tanto tempo para serem oferecidos a vocês, contribuintes e amantes da arte lírica, fim deste Theatro Municipal do Rio de Janeiro, para o qual foi construído e para o setor que deve sempre abrir postos de trabalho, gerando renda e oportunidades.

Assim, encerramos nossa temporada de óperas em 2023, com o desejo de que possamos oferecer mais títulos e ampliar a diversidade de compositores na temporada vindoura! Nosso sincero agradecimento a cada um que, com seu trabalho e empenho, tornou possível a realização desta *Traviata* 2023 e que, ao lado desta Diretoria Artística trabalhou pela Temporada Oficial do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Viva Verdi! Viva o Theatro Municipal do Rio de Janeiro!

Eric Herrero

Diretor Artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro



PETROBRAS
cultural



A **Petrobras** é a
Patrocinadora Oficial do
Theatro Municipal

BR **PETROBRAS** 70 anos

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Fantasma de La Traviata

Podemos não acreditar em fantasmas da ópera mas – parafraseando um velho ditado – “que eles existem, existem!” Toda ópera famosa, dita ‘de repertório’, traz consigo uma carga muito forte. *La Traviata*, de Verdi e Piave, é um desses títulos cuja música tem uma beleza assustadora (“a haunting beauty”, como dizem os ingleses), e cujo *libreto* revelou-se já em seu tempo uma pequena revolução estética. A trama tratava de uma história real e contemporânea, sendo considerada tão escandalosa que a censura da época não permitiu que a estréia fosse feita com roupas contemporâneas (do século XIX), demandando que a ação da ópera fosse movida para 1700 – contra tudo que Verdi queria e acreditava. No dias que vivemos, em pleno Brasil de 2023, *La Traviata* mostra-se, através de suas temáticas de intolerância religiosa, preconceito, gênero e misoginia, incomodamente atual.



Fantasma e óperas famosas arrastam correntes: há expectativas sobre a obra e suas tradições (por vezes fossilizadas), há uma enorme responsabilidade pesando sobre a cabeça dos intérpretes contemporâneos de estar à altura das versões X e Y; eventualmente, há até mesmo a demanda de uma leitura cênica por vezes ‘fiel aos desejos do compositor’, por outras ‘moderna’ e até mesmo da mais iconoclasta vanguarda. Resumo da ópera: nunca se agrada a gregos e troianos. Só nos resta propor uma versão que seja fiel aos nossos corações, aos nossos sentimentos e que, num mundo que parece tão dedicado a cultivar o superficial, possamos falar da importância de uma grande obra de arte como é *La Traviata*.

Em verdade, nada seria mais fácil do que colocar *La Traviata* em 2020 e usar a pandemia da COVID19 para uma analogia (de certo mau gosto, talvez); da mesma forma, prestar uma homenagem ao grande Zeffirelli (que trouxe sua famosa visão da obra para o Municipal em 1979), ou Richard Eyre (diretor britânico que assina a produção do Covent Garden, de Londres, que remontei em 2005), mestres que reverencio, fazendo uma leitura “certinha” seria uma saída tranquila... Apesar de cara: o tradicional, o histórico, para ser bem feito (mesmo), custa bastante. No final das contas, mais importante que a doença ou mesmo a morte trágica da personagem, é esta ‘via’ que ela transgride; é a natureza transgressora da personagem que marca toda a ópera. Afinal, o título em português seria “transviada”, ou a “decaída”, indicando que há um caminho que não foi seguido, uma moral, uma regra da sociedade que esta pessoa desafiou. Regra e caminho falam de sociedade, de códigos morais e mesmo de



prisão. Inconscientemente, a heroína vive numa ‘jaula’ que a aprisiona, um espaço onde desempenha o papel que lhe cabe; por vezes cortesã, por outras jovem esposa burguesa. Essa é uma ‘encenação’ que, aliás, afeta a todos os personagens da ópera de uma ou de outra forma. Iluminados pela luz dessa ‘ribalta’, numa decadência apocalíptica da Paris do fim de século retratado por Toulouse-Lautrec, estão todos expostos. São como aquelas bailarinas de Degas, que dançam com suas roupas diáfanas enquanto homens de preto, anônimos, observam e invadem sua semi-nudez. Seu olhar é um assédio.

Vale repetir que o drama de *La Traviata* foi imaginado a partir de uma história real: uma moça pobre que foi prostituída pelo próprio pai, mas conseguiu tornar-se uma célebre cortesã, refinada e culta, na Paris de 1840s, morrendo de tuberculose ao 23 anos. Alphosine Plessis (nome real de Marie Duplessis) transformou-se em Marguerite Gautier no romance *A Dama das Camélias*, de Alexandre Dumas Fils, seu amante (filho do autor de *Os Três Mosqueteiros*); e sua vida encontrou ecos na vida do próprio Verdi e de sua companheira, a cantora Guiseppina Strepponi, hostilizados pela sociedade conservadora simplesmente por viverem num relacionamento feliz, sem serem casados (e, pior, tendo ela sido cantora lírica — o que era, na época, equivalente a ser uma prostituta). Infelizmente, a atualidade de *La Traviata*, comprova-se quando lembramos que a história de um homem como Germont, que tenta impor suas crenças religiosas ao próximo, não está hoje distante das discussões do Supremo Tribunal Federal ou do Congresso Nacional. O assédio dos homens de cartola às bailarinas nos quadros de Degas não está longe de uma imagem que lembro assistir na década de 1980, quando rodas de homens formavam-se na praia quando uma mulher decidia fazer topless. O direito da mulher ao seu corpo assim como o direito de duas pessoas casarem-se, independente de seus gêneros, é hoje, em 2023, discutido de forma não muito menos arcaica do que o discurso do Pai Germont à Violetta há exatos 170 anos, quando a ópera estreou, em 1853.



Finalmente, vale compartilhar como o início do romance *A Dama das Camélias*, de Alexandre Dumas Fils, influenciou minha leitura do ato final da ópera. Assim como as grandes escolas de samba fazem ao entrar na Avenida, eu peço passagem para minhas idéias: aliás, convido o público a viajar comigo numa espécie de ‘universo alternativo’ onde proponho uma releitura do que seria o ato final de *La Traviata*. É uma leitura certamente diferente que além de basear-se no romance de *A Dama das Camélias*, e que busca justamente causar algo entre certa estranheza e uma maior interação com o público; como se estivessem descobrindo a ópera pela primeira vez. Sem mudar o texto, jogamos com outros sentidos para as palavras e, coerente com um tema que me é caro e já explorei em óperas como *Rigoletto* e *Werther*, quero questionar por que o ‘transgressor’ (especialmente se for mulher) é punido com a morte na ópera romântica; talvez seja possível dar ao seu final algo de liberação, deixando punidos os outros, que aqui ficaram em meio a uma sociedade retrograda, conservadora e de falso moralismo. Não seria possível embarcar nesta viagem sem a companhia destes belos elencos e, acima de tudo, do Maestro Luiz Fernando Malheiro, parceiro de longa data, apaixonado pela ópera e pelas vozes.

André Heller-Lopes

Concepção e Direção Cênica



Sinopse

Inspirada no romance autobiográfico “A Dama das Camélias”, de Alexandre Dumas Fils, a ópera conta os últimos meses de vida da cortesã Violetta Valery – baseada na famosa demi-mondaine Marie Duplessis (1824-1847).

ATO I

Após um ano doente, **Violetta Valery** oferece uma grande festa para celebrar sua melhora. **Flora**, amiga de Violetta, chega cercada de outros convidados que estavam jogando em sua casa. O **Visconde Gastone** tenta apresentar o jovem **Alfredo**

Germont à Violetta, dizendo que este está apaixonado por ela. A pedido de Violetta, Alfredo entoia um brinde falando de amor, ao que a cortesã responde cantando em defesa do prazer. Uma valsa é escutada fora de cena e Violetta convida todas a saírem para dançar. No entanto, tem um mal súbito e pede para ficar sozinha. Olhando seu reflexo, espanta-se com a própria palidez. Alfredo aparece, surpreendendo-a. Ele conta como apaixonou-se por Violetta que, no entanto, tenta disfarçar seu interesse. Antes dele partir no entanto, a cortesã entrega-lhe uma camélia; é um convite para que retorne no dia seguinte. O convidados despedem-se da anfitriã e saem em busca de novos prazeres ao raiar do dia. Sozinha, Violetta reflete sobre as palavras de Alfredo e pergunta-se seria ele o verdadeiro amor como que sempre sonhou desde a infância. O ato conclui com uma súbita mudança de Violetta, que promete viver sempre livre, de prazer em prazer.



Cartaz para A Dama das Camélias, Alphonse Mucha, 1896



ATO 2

Três meses depois, Violetta e Alfredo estão vivendo juntos e felizes. A paixão fez com que seu espírito se acalmasse e ele conseguiu esquecer o passado de Violetta. A chegada imprevista da governanta Annina traz uma revelação que o envergonha: Violetta está vendendo tudo que possui para custear uma luxuosa vida do casal no campo. Envergonhado, Alfredo parte para conseguir ele mesmo dinheiro. Ao chegar, Violetta estranha a ausência do amante mas seus pensamentos são logo desviados por um convite de Flora para um baile naquela noite e, depois, pela chegada de Giorgio Germont, pai de Alfredo.

O encontro é tenso e o velho homem acusa imediatamente a cortesã de estar arruinando financeiramente seu filho. Quando a verdade lhe é revelada, Germont reconhece que os sentimentos de Violetta podem ser genuínos.. mas demanda um sacrifício. Ele explica que Alfredo tem uma irmã e que esta não poderá fazer um bom casamento se o irmão estiver vivendo com uma famosa prostituta. Apesar de Violetta revelar que está doente e que não tem muito tempo de vida, Germont mostra-se implacável e lembra a Violetta que os dois nunca poderão ter sua união abençoada e que, quando envelhecer, certamente será abandonada por Alfredo: “os homens são volúveis”. Violetta deixa-se convencer e aceita o sacrifício de abandonar Alfredo. Os dois despedem-se, sabendo que provavelmente não mais se encontrarão. Violetta escreve duas cartas, uma para o Barão convidando-o para a festa de Flora, e outro para Alfredo, despedindo-se. É justamente ele que retorna nesse momento. Surpreendida, Violetta desconversa e, entre lágrimas e uma emocionante suplica por amor, parte. Pouco depois Alfredo recebe a carta de despedida dela e desespera-se. No entanto, quem aparece é seu pai, tentando mais uma vez convencer o filho a voltar para o seio da família. É nesse momento que Alfredo descobre a carta com o convite de Flora. Furioso parte em busca de vingança.



ATO 3

Na festa, já corre a notícia da separação de Alfredo e Violetta. Convidados fantasiados de ciganos e de toureiros divertem-se dançando. Alfredo entra e pretende não se importar com Violetta, que chega logo em seguida acompanhada de seu antigo amante, o Barão. A cortesã sente imediatamente a imprudência de ter vindo a festa e percebe que a disputa entre seus dois amantes no jogo pode resultar num duelo fatal. De fato, Alfredo ganha repetidas vezes, celebrando sempre com indiretas à Violetta que irritam ao Barão. O jogo é interrompido pelo jantar que é servido e todos saem. Sozinha, Violetta pede que chamem Alfredo para uma conversa particular. Sem poder revelar-lhe o motivo da separação ou prometer partir com ele, a cortesã é forçada a mentir dizendo estar apaixonada pelo Barão. Furioso, Alfredo chama todos de volta e publicamente ofende Violetta, jogando dinheiro-lhe na cara. Muito abalada, a cortesã sabe que ninguém compreenderá os motivos de seu coração antes de sua morte. O Barão desafia Alfredo para um duelo.



ATO 4

A tuberculose consumiu Violetta. Ela tenta conversar com Annina e com seu amigo médico mas não tem forças. É cedo, e do lado se fora a cidade de Paris celebra o Carnaval. Sozinha, Violetta lembra a última carta que recebeu do pai de Alfredo. Ele contava o desfecho do duelo entre o filho e o Barão, e que, sabendo finalmente de toda verdade, Alfredo retornaria a Paris para pedir o perdão de Violetta. Ela sabe que é tarde demais para poder curar-se e despede-se dos sonhos do passado; seus ossos não terão nem sepultura nem cruz. Alfredo retorna, arrasado pela culpa. Ele fala de sonhos de deixarem Paris e estarem unidos juntos para sempre. Violetta percebe que nem o retorno do amante pôde trazê-la de volta; ninguém na terra poderá salvar-lhe. Pergunta a Deus como é possível morrer tão jovem e depois de ter sofrido tanto. Em vão Alfredo tenta acalmá-la quando chega seu pai. Ele o acusa de ser culpado pela morte de Violetta mas é interrompido pela voz dela, chamando-o. Violetta entrega ao amante um retrato seu e pede que ele procure ser feliz, pensando que ela estará junto aos anjos rezando por ele. Escuta-se, então, o tema de amor nos violinos. Violetta diz que suas dores cessaram e sente renascer em si um novo vigor que a traz de volta à vida. Sua alma parte em meio ao desespero de Alfredo.

Sinopse do Diretor



Da história real à Traviata

Bruno Furlanetto

Giuseppe Verdi estreou sua primeira ópera *Oberto* em 1839, no teatro La Scala, de Milão com sucesso. Sua segunda foi um fracasso mas sua terceira, *Nabucco*, em 1842, foi um triunfo sensacional, o maior, até hoje, na história daquele teatro. Choveram, a partir dali, ofertas de contratos de todos os teatros italianos e começa, em 1844, com *Ernani*, o que Verdi chamou “os meus anos de prisão” que só terminariam em 1850 com *Stiffélio*. Foram 12 óperas em seis anos, isto é, duas por ano. Mas apesar de rico, considerado o maior compositor da Itália e livre para fazer o que quisesse, no espaço dos próximos dois anos vai compor mais três óperas que lhe darão fama mundial, o chamado “trio popular”: *Rigoletto*, *Il Trovatore* e *La Traviata*.

Rigoletto estreou em março de 1851 e em dezembro Verdi foi com sua mulher Giuseppina a Paris, cidade que o atrai intelectual e artisticamente, anseios estes não satisfeitos na dividida (e provinciana) Itália. Em Paris ficará até abril de 1852. Em

fevereiro de 1852 assiste no Théâtre du Vaudeville uma peça que acabara de estreiar no dia 2 daquele mês: *A dama das camélias*, de um jovem autor, Alexandre Dumas fils, o grande sucesso — e escândalo — daquela temporada.



“A pobre Academia, outrora eminente De seus velhos pecados resolveu se arrepender Ontem ela orou, contrita e penitente: “Em nome do pai e do filho!” Amém, vamos dizer”. ilustração de Alfred le Petit para Le Charivari, 1874, tradução de Jayme Chaves.

Referência ao fato de Dumas filho ter sido admitido na Academia Francesa em 1874, ao contrário de Dumas pai, que só foi oficialmente reconhecido quando da exumação e traslado de seus restos mortais para o Panteão em 2002.



Alexandre Dumas era o filho ilegítimo de Alexandre Dumas (pai), famoso escritor de romances de capa e espada, fruto de uma de suas inúmeras aventuras amorosas. Criado pela mãe foi entretanto reconhecido pelo pai que o fez estudar e seguir a carreira literária. Em 1844, com vinte anos, envolveu-se passionavelmente com Alphonsine Plessis (que preferia chamar-se Marie Duplessis), talvez a mais famosa cortesã de Paris em sua época, mantida por vários amantes simultâneos que só assim podiam arcar com seus gastos extravagantes. À ligação pouco durou pois, segundo a moral da época, um homem não poderia ser sustentado por uma mulher e Dumas não tinha dinheiro.

Ao romper a ligação que com ela mantinha, Dumas enviou-lhe uma carta que dizia: “não sou bastante rico para amar-vos como desejaria, nem bastante pobre para ser amado como desejais... Tende muito sentimento para não compreender a razão da minha carta e muita inteligência para não me perdoar.” Dumas talvez tivesse razão, pois para Marie foi mais uma ligação e não sabemos se ela realmente o amou, pois não disse a frase: “É um erro ter coração se você é uma cortesã”?

A saúde frágil de Marie e sua vida irregular (e, diríamos nós hoje, estressante, na busca frenética de novos amantes ricos que pudessem lhe garantir o pagamento de suas sempre crescentes dívidas) tornaram-na tuberculosa. Morreu em 3 fevereiro de 1847, com apenas 23 anos. Dumas compôs alguns (maus) versos em sua memória e em 1848 publicou o romance *A dama das camélias*, cuja ênfase na verdade, na emoção



Página inicial de 'La Dame aux Camélias', de M. Alexandre Dumas Fils



à flor da pele e o inteligente uso de detalhes realistas iniciaram o processo pelo qual um breve caso amoroso se transforma em uma grande e trágica história de amor, que acaba por adquirir o status de mito. O sucesso do romance o levou — contra os conselhos de seu pai — a transformá-lo em uma peça de teatro, com o mesmo nome, em 1848. Censurada, só foi encenada três anos depois por interferência do próprio imperador Louis-Philippe. O êxito foi imenso e se espalhou por todos os teatros do mundo.

Dumas nunca mais conseguiu sucesso igual, mas continuou a escrever romances e peças bem feitas que denunciavam os males da sociedade contemporânea. Advogava que as mulheres solteiras e sem meios de subsistência deveriam ser obrigadas a trabalhos forçados, para evitar que fizessem com que jovens saíssem do bom caminho.

Verdi, de volta de Paris assinou, em abril de 1852, um contrato para mais uma ópera destinada a um dos seus teatros e públicos preferidos: o La Fenice, de Veneza, para março de 1853, estipulando-se que o libretista seria Francesco Maria Piave. No contrato Verdi preocupava-se com a escolha da prima-dona da próxima temporada veneziana que estrearia sua ópera. Atitude estranha, pois não havia escolhido o assunto, o que nos faz acreditar que já tivesse algo em mente. Os meses se arrastavam e Piave não conseguia assunto que agradasse ao maestro. Em outubro, a direção do teatro começou a ficar inquieta por causa dos trâmites que deveria providenciar junto à polícia e despachou Piave a Santa Ágata, agora residência definitiva de Verdi. Ali Piave recebeu uma sinopse já pronta: era *A dama das camélias* que, como vimos, Verdi havia visto em Paris e que, com certeza, ele e especialmente Giuseppina teriam também lido o romance.

A censura veneziana, a mais branda da Itália - é preciso não esquecer que Veneza era uma república — e já acostumada com as ideias do Sr. Maestro (já havia deixado passar *Ernani* e depois *Rigoletto*), não criou caso, apenas mudou o título da ópera de *Amore e morte* para *La Traviata*, um dos raros casos em que a censura teve razão. Entretanto, os problemas surgiram, mas com o La Fenice. Primeiro porque Verdi



queria que a ópera fosse representada em trajes modernos, como na peça, mas a direção do Teatro foi contra. Vejamos as razões do La Fenice que Verdi acabou por aceitar a *malincuore*.

O secretário do Teatro, Guglielmo Brenna, escreveu a Piave, em janeiro de 1853, dizendo-lhe que o coro era composto por sapateiros, tipógrafos, pescadores, mulheres do povo, que desapareciam sob as roupas dos séculos passados. Porém se vestidos de fraque ficariam sempre uns *mascalzoni*, caricaturas que fingem pertencer à boa sociedade”. E a direção do La Fenice argumentava que os luxuosos trajes antigos faziam parte da expectativa do público em uma ópera séria, em um “grande teatro”: se ele fosse desiludido o espetáculo correria sério risco (leia-se: de bilheteria). O segundo problema foi causado pela escolha da prima-donna, que Verdi não queria por achá-la inadequada ao papel. Resolveu cancelar a ópera, mas o La Fenice o chamou à ordem, baseando-se no contrato, Verdi nada pode dizer, a não ser que, com aquele elenco, a ópera seria um grande fracasso, para desgraça do teatro e descrédito e prejuízo para ele.

Bom profeta era Verdi. A 6 de março de 1853 a estréia de *La Traviata* foi um enorme fracasso. E não só por causa da Salvini-Donatelli, que não tinha o físico de uma tísica, mas que cantou bem, como também pelo tenor Graziani, que estava afônico e pelo barítono Varesi, que achou seu papel indigno de sua reputação e cantou de má vontade. Verdi, filosoficamente, comentou: “*La Traviata* foi um fiasco. Minha culpa ou dos cantores? Só o tempo dirá”. Estranho foi o fato de ter sido um fracasso junto ao público, confirmado nas récitas seguintes, e ser admirada pela crítica, sempre indisposta com relação a Verdi. Choveram oferecimentos de outros teatros dispostos a “salvar” *La Traviata*. Verdi proibiu todas as representações. No ano seguinte, Antonio Gallo, seu amigo e empresário do San Benedetto, também de Veneza, o convenceu a montar a ópera novamente, com o elenco de seu teatro. Verdi reviu a partitura e, é bom que se diga, fez cinco grandes modificações, a pretexto de adequá-la aos novos cantores. Assim, em 6 de maio de 1854, a decaída senhora se levantou em toda sua glória para nunca mais cair.



As primeiras notícias que temos da composição de *La Traviata* aparecem quando da chegada de Verdi a Roma, em dezembro de 1852, para a estréia da ópera que havia trabalhado durante todo o ano; *Il Trovatore*. Ele pediu para que fosse colocado no apartamento que alugara “um piano para compor a ópera de Veneza”. Temos assim a revelação de um fato extraordinário: *La Traviata* foi composta enquanto ele terminava *Il Trovatore* (estreada em 19 de janeiro) tendo sido composta, escrita, orquestrada e ensaiada em exatos 46 dias! É um fenômeno que duas obras tão diversas entre si possam ter vindo à luz com apenas dois meses de diferença. Por um desses mistérios da criação, que acontecem algumas vezes, parece que o esforço de Verdi em criar uma ópera como *Trovatore* fez surgir ao mesmo tempo seu complemento, *La Traviata*. Esta, feminina e íntima, a outra, viril e extrovertida.

La Traviata é a mais atípica das óperas verdianas. À começar pelo assunto, diferente de todos os que o haviam interessado e o interessarão no futuro, isto é, fatos históricos, com grandes heroísmos ou violentas paixões, terminadas em mortes brutais. Aqui as cores mortas, apagadas predominam sobre as claras, brilhantes: os dois prelúdios, compactos e leves, não podem ser comparados a nenhuma outra passagem orquestral de Verdi. Seu estilo lírico cria um ambiente outonal, crepuscular, que podemos denominar íntimo: *La Traviata* não é uma tragédia, mas um idílio suave, no qual é contada a história do sacrifício de Violetta. Não o amor de Violetta e Alfredo, mas a destruição de Violetta, o sacrifício que ela faz por amor a Alfredo e que a destrói.





À Alfredo Verdi não dá nenhuma profundidade, tem por ele apenas um interesse superficial e só o torna um personagem crível na cena do jogo. Soma-se a isto o fato de o único relacionamento verdadeiramente dramático de Violetta ser com Giorgio Germont, pai de Alfredo e seu cúmplice no sacrifício: daí o coração da ópera estar não nos seus duetos com Alfredo, mas no longo dueto do segundo ato com Giorgio. Longo, bem desenvolvido, fora dos cânones normais, de múltiplos aspectos, este extraordinário dueto soprano-barítono é uma das glórias da ópera do século XIX.

A transformação do romance em peça e desta em ópera é a transformação de um fato vivido em uma grande obra de arte. Dumas fils era um escritor de segunda categoria e seu romance causou sensação e sucesso por contar um fato de sua própria vida com passagens cruas, para a época. Estas passagens tiveram de ser eliminadas para poder subir ao palco: as cenas de devassidão se transformam em ceias bem comportadas, a promiscuidade de Marguerite Gautier é abandonada, o mito aparece e começa a idealização de Marguerite.

Piave e Verdi, abandonando o romance, se restringiram à peça e cortaram mais ainda, idealizando Violetta, fazendo-a humana, mais ainda, fazendo-a heróica. O mito está pronto, chega à forma perfeita. É este mito criado por Verdi que sobreviveu e não *A dama das camélias*, de Dumas, que desapareceu, enquanto *La Traviata* transformou-se em uma obra-prima imorredoura.





Vida de Verdi

- 1813** Nasce em Roncole a 9 de outubro, filho de **Luigia e Carlo Verdi**, comerciante.
- 1817** Recebe educação elementar, orientado pelo pároco e organista de Roncole.
- 1820** Ganha uma espineta e eventualmente substitui o pároco-organista.
- 1822** Com a morte do pároco passa a ser o organista da igreja.
- 1823** Vai para Busseto, onde é admitido no ginásio.
- 1825** Começa o estudo sistemático de música com **Provesi**, professor municipal de música, organista e chefe da Sociedade Filarmônica local.
- 1831** Passa a residir na casa de **Antonio Barezzi**, comerciante e presidente da Filarmônica, que o toma sob sua proteção. Dá aulas para a filha de Barezzi, **Margherita**.
- 1832** Vai a Milão, onde é reprovado no exame de ingresso ao conservatório (tinha passado da idade máxima). Estuda, particularmente, com **Vicenzo Lavigna**, compositor e cravista do Scala.
- 1834** Dirige **A Criação** de Haydn, cujo sucesso lhe vale ser convidado a compor uma ópera para o Teatro Filodrammatico.
- 1836** Retorna a Busseto. Casa-se com **Margherita Barezzi**. É nomeado Maestro di Musica do município. Começa a compor **Rocester**.
- 1837** Nasce sua filha **Virginia**, que morre no ano seguinte. Rocester recusado.
- 1838** Nasce **Ililio**, que também morre no ano seguinte. Demite-se do cargo de professor. Tenta o refeito **Rocester** em Milão.
- 1839** Estabelece-se em Milão com a família. Estreia **Oberto, Conte di San Bonifacio**, (que é **Rocester** revisado) com êxito, o que lhe vale um contrato para mais três óperas.
- 1840** Durante a composição de uma ópera cômica, **Un Giorno di Regno**, morre **Margherita**. Tremendo fracasso da ópera. Verdi pensa em abandonar a música.



- 1841** O empresário do La Scala, Merelli, lhe confia um libreto para sua próxima ópera. A soprano **Giuseppina Strepponi** o ajuda para que seja levada na próxima temporada.
- 1842** Estreia **Nabucco**, a ópera de maior sucesso em toda a história do La Scala, que o coloca entre os melhores compositores italianos.
- 1843** Estreia **I Lombardi**, novo grande êxito.
- 1844** Estreiam **Ernani** e **I Due Foscari**, ambas com sucesso. Começa o que Verdi chamou de “os meus anos de prisão”, pelo excesso de trabalho como compositor.
- 1845** Estreiam **Giovanna d’Arco**, sucesso de público, massacrada pela crítica, e **Alzira** sua ópera mais fraca.
- 1846** **Attila**, composta quando doente, cujo êxito cresceu aos poucos.
- 1847** Estreia **Macbeth**, um sucesso, mas **I Masnadieri**, sua primeira encomenda estrangeira (Londres) é um fracasso. **Jerusalem** faz sucesso na Ópera de Paris. Passa a viver com **Giuseppina Strepponi**.
- 1848** **Il Corsaro** é um fiasco, mas Verdi já é o mais famoso compositor italiano. Compra a propriedade de Santa Agata, onde viverá até a morte.
- 1849** Estréia **Luisa Miller** e **La Battaglia di Legnano**, êxitos relativos, com as quais terminam os “anos de prisão”
- 1850** **Stiffelio** é recebida “com respeito”.
- 1851** Vencida a Censura, **Rigoletto**, sua ópera mais revolucionária, conquista Veneza e o mundo inteiro. Morre sua mãe.
- 1853** É um ano glorioso com os sucessos, até hoje, de **Il Trovatore** e **La Traviata**.
- 1855** Estreia **Les vêpres siciliennes** na Ópera de Paris.
- 1857** Primeira versão de **Simon Boccanegra**. Revisão total de **Stiffelio** como **Aroldo**.
- 1859** Estreia, dificultada pela Censura, de **Un ballo in maschera**.
Casa-se com **Giuseppina Strepponi** após 12 anos de vida em comum.
Aparecem as inscrições nos muros de **Viva V.E.R.D.I.** (Vittorio Emmanuele Rè D’Italia).
- 1861** Eleito **deputado**, participa da abertura do primeiro parlamento italiano.



- 1862** Primeira versão de **La forza del destino** em São Petersburgo.
- 1864** Membro da **Académie Française des Beaux Arts**.
- 1865** Renuncia ao mandato de deputado.
- 1867** Estreia **Don Carlos**. Morrem seu pai **Carlo** e seu protetor **Barezzi**.
Adota **Filomena Verdi**, filha de um falecido primo.
- 1869** Estreia **La Forza del destino** revista.
- 1871** Estréia de **Aida** na Ópera do Cairo.
- 1873** Compõe seu único quarteto de cordas.
- 1874** Rege seu **Requiem**, além da igreja de San Marco, no Scala e na Opéra-Comique.
- 1875** Rege o **Requiem** em Londres e em Viena. Recebe a **Légion d'Honneur** francesa e é feito **senador**.
- 1880** Astutamente o editor Ricordi aproxima Verdi do poeta-músico Arrigo Boito.
- 1881** Estreia de **Simon Boccanegra** revista.
- 1884** Estréia de **Don Carlo** revista
- 1887** Estreia triunfal de **Otello**.
- 1888** Compõe **Laudi alla Vergine**. Inaugura o hospital em Villanova sul'Arda construído às suas expensas.
- 1889** Compõe **Ave Maria sulla scala enigmática**.
- 1893** Perante um público emocionado estréia sua última ópera, **Falstaff**.
- 1895** Elabora planos para a construção da **Casa di Riposo**, em Milão, para músicos aposentados e necessitados.
- 1896** Compõe **Te Deum** e **Stabat Mater**.
- 1897** Morre **Giuseppina Strepponi**.
- 1898** **Stabat Mater**, **Laudi alla Vergine** e **Te Deum** são apresentados em Paris.
- 1899** Funda a **Casa di Riposo**.
- 1901** Morre em 27 de janeiro, em Milão.



La Traviata no Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro a ópera estreou a 15 de dezembro de 1855 no Teatro Lírico Fluminense (atual João Caetano) o que fez com que o Rio visse a ópera antes de Paris, Nova Iorque, Londres, Viena e Buenos Aires. Violetta foi a francesa **Anne Charton Demeur**. Era comum que as companhias italianas de ópera que vinham ao Brasil, trouxessem cantores de outras nacionalidades, especialmente franceses. A Charton Demeur era uma excelente soprano, tanto que voltando a Paris ela estreou as 3 últimas óperas de Berlioz: *Beatriz e Benedito*, *Os Troianos* e, chamada pelo próprio Berlioz, *A queda de Troia*.

La Traviata “estreada” em português.

O Diário do Rio de Janeiro, de 24 de março de 1862, traz o anúncio de que naquele dia, no Theatro Lyrico Fluminense, “pela Opera Nacional da 1ª representação da célebre ópera *A Transviada* de Verdi. A tradução da *Traviata* feita com esmero, conservando-se todo o pensamento do original, combina perfeitamente com as brilhante melodias de Verdi.” E acrescenta: “O espetáculo começará à chegada de Suas Magestades Imperiaes”.

Em nosso Theatro Municipal sua primeira aparição foi a 29 de julho de 1910 com uma das mais célebre soprano da época, Gemma Bellincioni. Até hoje ela foi vista em 39 temporadas com 147 representações. Acrescentando-se as 7 apresentações deste ano, ela será uma das duas ópera mais cantadas em nosso Theatro, junto com *La Bohème* de Puccini.

Bruno Furlanetto



“A Dama das Camélias”

Alexandre Dumas Filho

— Ó meu Deus! — murmurou Armand, mais pálido do que antes. Até mesmo os coveiros recuaram. Uma grande mortalha branca cobria o cadáver, desenhando algumas de suas formas. Uma das pontas estava quase inteiramente puída, e deixava ver um dos pés da morta. Eu estava a ponto de passar mal e, no momento em que escrevo estas linhas, a lembrança daquela cena ainda me aparece em sua realidade impressionante.

Então, um dos homens começou a retirar a mortalha e, puxando-a por uma ponta, descobriu bruscamente o rosto de Marguerite. Era terrível ver, é horrível narrar.

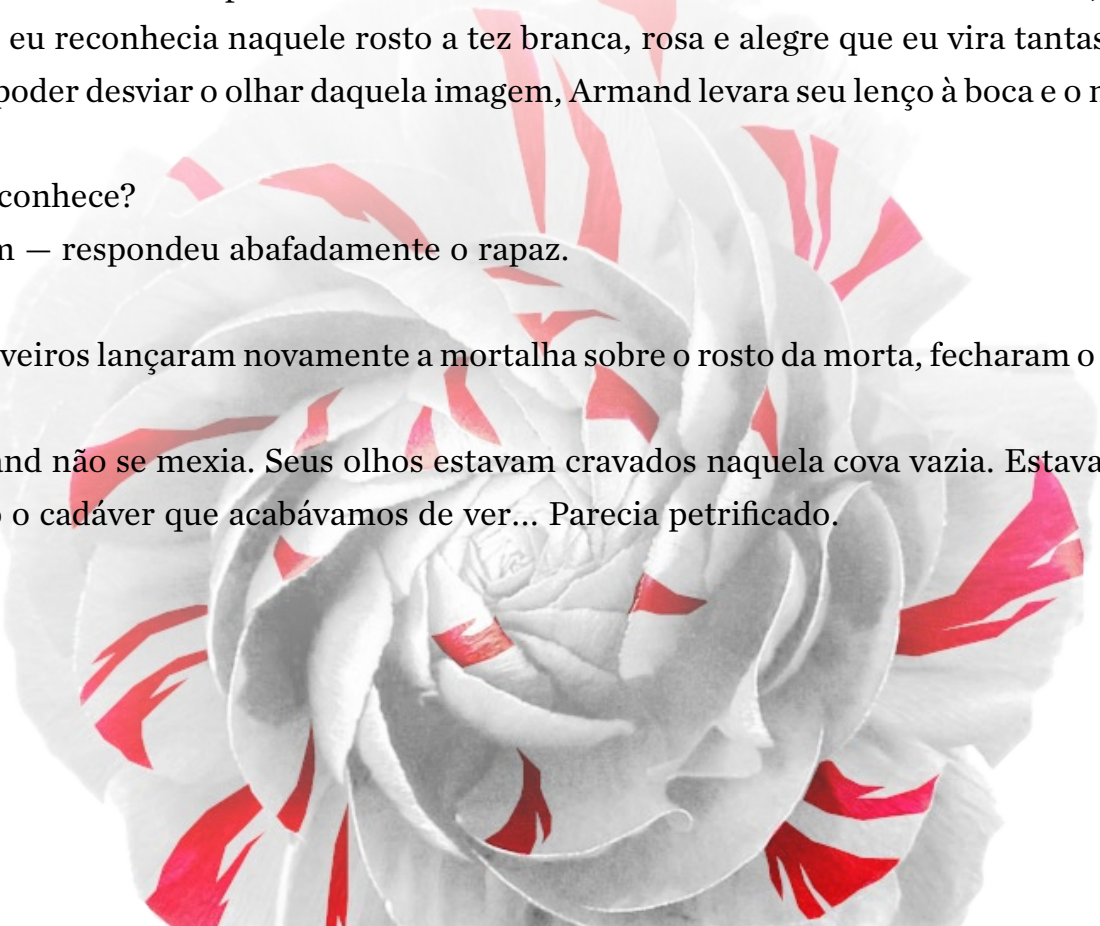
Os olhos nada mais eram que dois buracos, os lábios haviam desaparecido e os dentes brancos cerravam-se uns contra os outros. Os longos cabelos negros e secos estavam colados às têmporas e encobriam as cavidades esverdeadas das faces e, entretanto eu reconhecia naquele rosto a tez branca, rosa e alegre que eu vira tantas vezes. Sem poder desviar o olhar daquela imagem, Armand levara seu lenço à boca e o mordida.

— Reconhece?

— Sim — respondeu abafadamente o rapaz.

Os coveiros lançaram novamente a mortalha sobre o rosto da morta, fecharam o caixão.

Armand não se mexia. Seus olhos estavam cravados naquela cova vazia. Estava pálido como o cadáver que acabávamos de ver... Parecia petrificado.





Tradução
Bruno Furlanetto

LA TRAVIATA

Primo Acto

CORO I Dell'invito trascorsa è già l'ora
Voi tardaste...

CORO II Giocammo da Flora. | E giocando quell'ore volar.

VIOLETTA Flora, amici, la notte che resta | D'altre gioie qui fate brillar | Fra le tazze è più viva la festa...

FLORA E MARCHESE E goder voi potrete?

VIOLETTA Lo voglio; | Al piacere m'afido, ed io soglio | Col tal farmaco i mali sopir.

TUTTI Sì, la vita s'addoppia al gioir

Primeiro Ato

CORO I Esperávamos vocês mais cedo | Chegaram atrasados.....

CORO II Jogamos cartas na casa de Flora | e o tempo passou voando.

VIOLETTA Flora, amigos, que o resto da noite | brilhe de outros prazeres. | Com as taças cheias a festa é mais alegre...

FLORA, MARQUÊS E vós, podereis gozá-los?

VIOLETTA Assim quero. | Confio nos prazeres e espero | com tal remédio curar meus males.

TODOS Sim, a vida se multiplica com o prazer.

Scena Seconda

GASTONE In Alfredo Germont, o signora, | Ecco un altro che molto vi onora; | Pochi amici a lui simili sono.

VIOLETTA Mio Visconte, | merce' di tal dono.

MARCHESE Caro Alfredo

ALFREDO Marchese

Segunda Cena

GASTÃO Senhora, lhe apresento Alfredo Germont | um grande admirador seu. | Há poucos amigos como ele.

VIOLETTA Obrigado, querido Visconde, | por me dar este presente.

MARQUÊS Querido Alfredo!

ALFREDO Marquês...



GASTONE T'ho detto: | L'amistà qui s'in-
treccia al diletto.

VIOLETTA Pronto è il tutto? | Miei cari
sedete: | È al convito che s'apre ogni
cor.

TUTTI Ben diceste le cure segrete | Fuga
sempre l'amico licor.

GASTONE Sempre Alfredo a voi pensa.

VIOLETTA Scherzate?

GASTONE Egra foste, e ogni dì con
affanno | Qui volò, di voi chiese.

VIOLETTA Cessate. | Nulla son io per lui.

GASTONE Non v'inganno.

VIOLETTA Vero è dunque? onde è ciò? |
Nol comprendo.

ALFREDO Si, egli è ver.

VIOLETTA Le mie grazie vi rendo. | Voi
Barone, feste altrettanto

BARONE Vi conosco da un anno soltanto.

VIOLETTA Ed ei solo da qualche minuto.

FLORA Meglio fora se aveste taciuto.

BARONE Mi è increscioso quel giovin

FLORA Perché? | A me invece simpatico
egli è.

GASTONE E tu dunque non apri più
bocca?

MARCHESE È a madama che scuoterlo
tocca

VIOLETTA Sarò l'Ebe che versa.

GASTÃO Eu tinha te avisado: | aqui a
amizade se junta ao prazer.

VIOLETTA Está tudo preparado? | Meus
amigos, sentem-se: | Na mesa os cora-
ções se abrem.

TODOS Dizes bem...o vinho sempre |
afasta os problemas mais ocultos.

GASTÃO Alfredo sempre pensa em vós.

VIOLETTA Estás brincando?

GASTÃO Quando estavas enferma, | ele
vinha todos os dias saber notícias.

VIOLETTA Não brinque. | Eu não sou
nada para ele.

GASTÃO Não estou brincando.

VIOLETTA É verdade? Mas, por que? |
Não o entendo.

ALFREDO Sim, é verdade.

VIOLETTA Muito obrigada então.
Vós, Barão, não fizeste o mesmo.

BARÃO Eu a conheço somente há um ano.

VIOLETTA E ele, somente há um minuto.

FLORA Melhor teria sido ficares calado.

BARÃO Não gosto deste jovem.

FLORA Por que? Para mim, ao contrá-
rio, | ele é simpático.

GASTÃO E tu, não tens nada a dizer?

MARQUÊS É à Senhora que deve fazê-lo
falar.

VIOLETTA Serei Hebe, a que serve as
bebidas.



ALFREDO E ch'io bramo immortal come quella.

TUTTI Beviamo.

GASTONE O barone, nè un verso, nè un viva | Troverete in quest'ora giuliva? | Dunque a te

TUTTI Sì, sì, un brindisi.

ALFREDO L'estro non m'arride

GASTONE E non sè tu maestro?

ALFREDO Vi fia grato?

VIOLETTA Sì.

ALFREDO Sì? L'ho già in cor.

MARCHESE Dunque attenti

TUTTI Sì, attenti al cantor.

ALFREDO Libiam nè lieti calici | Che la bellezza infiora, | E la fuggevol ora | S'inebri a voluttà. | Libiam nè dolci fremiti | Che suscita l'amore, | Poichè quell'occhio al core | Onnipotente va. | Libiamo, amor fra i calici | Più caldi baci avrà.

TUTTI Libiamo, amor fra i calici | Più caldi baci avrà.

VIOLETTA Tra voi saprò dividere | Il tempo mio giocondo; | Tutto è follia nel mondo | Ciò che non è piacer. | Godiam, fugace e rapido | È il gaudio dell'amore; | È un fior che nasce e muore, | Nè più si può goder. | Godiam c'invita un fervido | Accento lusinghier.

ALFREDO E que, como ela, seja immortal.

TODOS Vamos beber!

GASTÃO E então, Barão, | Não vai brindar este alegre momento? | Tua vez.

TODOS Sim, sim, um brinde.

ALFREDO Me falta a inspiração.

GASTÃO Não és tu um poeta?

ALFREDO Você quer?

VIOLETTA Sim.

ALFREDO Sim? Já o tenho no coração.

MARQUÊS Então, atenção!

TODOS Sim, atenção ao poeta.

ALFREDO Bebamos nos belos cálices | em que a beleza floresce | e que a hora efêmera | se embriague de volúpia. | Bebamos nos doces tremores | que o amor provoca, | pois aqueles olhos ao coração | poderoso vai. | Bebamos, amor entre cálices, | mais quentes beijos terá.

TODOS Bebamos, amor entre cálices, | mais quentes beijos terá.

VIOLETTA Entre vós dividirei | o meu tempo alegre; | Tudo é loucura neste mundo | que não for prazer. | Gozemos, fugaz e rápido | é o prazer do amor. | É uma flor que nasce e morre, | nem sempre podemos gozá-lo. | Gozemos nos convida uma viva | voz encantadora.



TUTTI Godiam la tazza e il cantico | La notte abbellà e il riso; | In questo paradiso | Ne scopra il nuovo dì.

VIOLETTA La vita è nel tripudio.

ALFREDO Quando non s'ami ancora.

VIOLETTA Nol dite a chi l'ignora.

ALFREDO È il mio destin così

TUTTI Godiam la tazza e il cantico | La notte abbellà e il riso; | In questo paradiso | Ne scopra il nuovo dì. | Che è ciò?

VIOLETTA Non gradireste ora le danze?

TUTTI Oh, il gentil pensier! tutti accettiamo.

VIOLETTA Usciamo dunque | Ohimè!

TUTTI Che avete?

VIOLETTA Nulla, nulla.

TUTTI Che mai v'arresta

VIOLETTA Usciamo... | Oh Dio!

TUTTI Ancora!

ALFREDO Voi soffrite?

TUTTI O ciel! ch'è questo?

VIOLETTA Un tremito che provo | Or là passate... | Tra poco anch'io sarò

TUTTI Come bramate.

TODOS Gozemos o cálice e o canto | que a noite embeleza e o rir; | neste paraíso | nos descubra o novo dia.

VIOLETTA A vida está no prazer.

ALFREDO Quando ainda não se ama.

VIOLETTA Não o digas a quem o ignora.

ALFREDO Assim é o meu destino.

TODOS Gozemos o cálice e o canto | que a noite embeleza e o rir; | neste paraíso | nos descubra o novo dia | O que é isso?

VIOLETTA Não querem dançar agora?

TODOS Boa Idea. Todos aceitamos.

VIOLETTA Então, vamos. | Oh!

TODOS Que tens?

VIOLETTA Nada, não é nada.

TODOS Por que paraste?

VIOLETTA Vamos... | Meu Deus!

TODOS Outra vez!

ALFREDO Não estás bem?

TODOS Violetta, que tens?

VIOLETTA Um tremor passageiro... | Vão para lá... | Eu irei num momento.

TODOS Iremos sim.



Scena Terza

VIOLETTA Oh qual pallor! | Voi qui!
ALFREDO Cessata è l'ansia che vi turbò?
VIOLETTA Sto meglio.
ALFREDO Ah, in cotal guisa | V'ucciderete
aver v'è d'uopo cura | Dell'esser vostro
VIOLETTA E lo potrei?
ALFREDO Se mia | Foste, custode io
veglierei pe'vostri | Soavi dì.
VIOLETTA Che dite? ha forse alcuno |
Cura di me?
ALFREDO Perchè nessuno al mondo v'ama
VIOLETTA Nessun?
ALFREDO Tranne sol io.
VIOLETTA Gli è vero! | Sì grande amor
dimenticato avea
ALFREDO Ridete? e in voi v'ha un core?
VIOLETTA Un cor? | sì forse e a che lo
richiedete?
ALFREDO Oh, se ciò fosse, non potreste
allora | Celiar.
VIOLETTA Dite davvero?
ALFREDO Io non v'inganno.
VIOLETTA Da molto è che mi amate?
ALFREDO Ah sì, da un anno. | Un dì,
felice, eterea, | Mi balenaste innante,
| E da quel dì tremante | Vissi d'i-
gnoto amor. | Di quell'amor ch'è pal-
pito | Dell'universo intero, | Misterioso,
altero, | Croce e delizia al cor.

Terceira cena

VIOLETTA Como estou pálida! | Você
aqui?
ALFREDO Estás melhor?
VIOLETTA Estou melhor.
ALFREDO Vivendo desta forma | te vais
matar. | É preciso que te cuides.
VIOLETTA E como poderia fazê-lo?
ALFREDO Si minha fosses, | eu seria o
guardião | para melhores dias para ti.
VIOLETTA Que dizes? | Ninguém cuida
de mim...
ALFREDO Ninguém te ama no mundo.
VIOLETTA Ninguém?
ALFREDO Ninguém, menos eu.
VIOLETTA É verdade, | havia esquecido
um tão grande amor.
ALFREDO Estás rindo? não tens coração?
VIOLETTA Um coração? Sim talvez. | Por
que perguntas a mim?
ALFREDO Ah! se assim fosse, | não pode-
rias rir de mim.
VIOLETTA Estás falando sério?
ALFREDO Não te engano.
VIOLETTA Me amas há muito tempo?
ALFREDO Faz um ano. | Um dia feliz,
etérea, | passaste na minha frente, | e
desde esse dia, | vivi desse amor secreto.
| Daquele amor que é emoção | do uni-
verso inteiro, | misterioso, e soberbo, |



VIOLETTA Ah, se ciò è ver, fuggitemi |
Solo amistade io v'offro: | Amar non
so, nè soffro | Un così eroico amor. |
Io sono franca, ingenua; | Altra cercar
dovete; | Non arduo troverete | Dimen-
ticarmi allor.

GASTONE Ebben? che diavol fate?

VIOLETTA Si folleggiava

GASTONE Ah! ah! sta ben restate.

VIOLETTA Amor dunque non più | Vi
garba il patto?

ALFREDO Io v'obbedisco Parto

VIOLETTA A tal giungeste? | Prendete
questo fiore.

ALFREDO Perchè?

VIOLETTA Per riportarlo

ALFREDO Quando?

VIOLETTA Quando Sarà appassito.

ALFREDO O ciel! domani

VIOLETTA Ebben, domani.

ALFREDO Io son felice!

VIOLETTA D'amarmi dite ancora?

ALFREDO Oh, quanto v'amo!

VIOLETTA Partite?

ALFREDO Parto.

VIOLETTA Addio.

ALFREDO Di più non bramo.

cruz e delicia do coração.

VIOLETTA Ah, se é verdade, fuja de mim
| só posso oferecer amizade: | eu não sei
amar e suportar | um tão heroico amor.
| Sou franca e sincera; | debes buscar
outra. | não será difícil, | então, esque-
cer-me.

GASTÃO Então? O que estão fazendo?

VIOLETTA Brincando...

GASTÃO Muito bem! Continuem...

VIOLETTA Não mais amor, então? | De
acordo?

ALFREDO Te obedeço... Me vou...

VIOLETTA Se é assim.... | Pegue esta flor.

ALFREDO Para que?

VIOLETTA Para trazê-la de volta.

ALFREDO Quando?

VIOLETTA Quando estiver murcha.

ALFREDO Céus! Amanhã!

VIOLETTA Sim, amanhã.

ALFREDO Eu sou feliz!

VIOLETTA Ainda pensa em amar-me?

ALFREDO Oh! Quanto te amo!

VIOLETTA Vais embora?

ALFREDO Vou.

VIOLETTA Adeus.

ALFREDO Não quero nada mais.



Scena Quarta

TUTTI Si ridesta in ciel l'aurora, | E n'è forza di partir; | Merce' a voi, gentil signora, | Di sì splendido gioir. | La città di feste è piena, | Volge il tempo dei piacer; | Nel riposo ancor la lena | Si ritempri per goder.

Scena Quinta

VIOLETTA È strano! è strano! in core | Scolpiti ho quegli accenti! | Saria per me sventura un serio amore? | Che risolvi, o turbata anima mia? | Null'uomo ancora t'accendeva O gioia | Ch'io non conobbi, | essere amata amando! | E sdegnarla poss'io | Per l'aride follie del viver mio? | Ah, fors'è lui che l'anima | Solinga nè tumulti | Godea sovente pingere | De' suoi colori occulti! | Lui che modesto e vigile | All'egre soglie ascese, | E nuova febbre accese, | Destandomi all'amor. | A quell'amor ch'è palpito | Dell'universo intero, | Misterioso, altero, | Croce e delizia al cor. | A me fanciulla, un candido | E trepido desire | Questi effigiò dolcissimo | Signor dell'avvenire, | Quando nè cieli il raggio | Di sua beltà

Cena Quarta

TODOS Aparece no céu a aurora | E temos de partir; | Obrigado, gentil senhora, | De tão esplêndidas alegrias. | A cidade está cheia de festas; | Voltam as horas dos prazeres: | no repouso mais fôlego | se retome para mais gozar.

Cena Quinta

VIOLETTA Estranhas! Estranhas! no coração | estão gravadas aquelas palavras! | Seria desventura um sério amor? | Que decides, perturbada alma minha? | Nenhum homem tinha acendido | o amor que eu nunca conhecera, | amar, sendo amada! | Esta alegria, posso desdenha-la | pelas estéreis loucuras de minha vida? | Talvez ele seja a alma | Que, sozinha nos tumultos | eu imaginava pintar | com suas cores ocultas! | Aquele que modesto e vigilante | veio procurar-me, enferma, | acendendo uma febre nova | despertando-me para o amor. | Daquele amor que é emoção | do universo inteiro, | misterioso, e soberbo, | cruz e delícia do coração | Em menina...um inocente | E temeroso desejo | criaram um docíssimo | Senhor



vedea, | E tutta me pascea | Di quel
divino error. | Sentia che amore è pal-
pito | Dell'universo intero, | Miste-
rioso, altero, | Croce e delizia al cor!
| Follie! follie delirio vano è questo! |
Povera donna, sola | Abbandonata in
questo | Popoloso deserto | Che appel-
lano Parigi, | Che spero or più? | Che
far degg'io! | Gioire, | Di voluttà nei
vortici perire. | Sempre libera degg'io
| Folleggiar di gioia in gioia, | Vò che
scorra il viver mio | Pei sentieri del
piacer, | Nasca il giorno, o il giorno
muoia, | Sempre lieta nè ritrovi | A
diletti sempre nuovi | Dee volare il mio
pensier.

ALFREDO Amor è palpito...

VIOLETTA Oh!

ALFREDO ...dell'universo intero...

VIOLETTA Oh! Amore!

ALFREDO Misterioso, altero, | Croce e
delizia al cor.

do futuro. | Quando nos céus o brilho
| de sua beleza via, | eu me sentia feliz
| daquele divino engano. | Sentia que
amor é emoção | do universo inteiro,
| misterioso, e soberbo | cruz e delícia
do coração! | Loucuras! Loucuras que
são um delírio. | Pobre mulher, sozinha,
| abandonada | neste deserto povoado |
que chamam Paris. | Que mais posso
esperar? | Que devo fazer? | Gozar, | da
voluptuosidade, e morrer de prazer! |
Viver! Viver! | Sempre livre quero | gozar
de festa em festa. | Quero que minha
vida escorra sempre | Pelos caminhos do
prazer. | Nasça o dia, morra o dia, | Serei
feliz em encontrar | prazeres sempre
novos | para onde voe meu pensamento.

ALFREDO O amor que é a inspiração...

VIOLETTA Oh!

ALFREDO ...do universo inteiro...

VIOLETTA Oh! Amor!

ALFREDO Misterioso e soberbo, | cruz e
delícia do coração.



SECONDO ACTO

Scena Prima

ALFREDO Lunge da lei per me non v'ha diletto! | Volaron già tre lune | Dacchè la mia Violetta | Agi per me lasciò, dovizie, onori, | E le pompose feste | Ove, agli omaggi avvezza, | Vedeo schiavo ciascun | di sua bellezza | Ed or contenta in questi ameni luoghi | Tutto scorda per me. | Qui presso a lei | Io rinascermi sento, | E dal soffio d'amor rigenerato | Scordo nè gaudi suoi | tutto il passato. | De' miei bollenti spiriti | Il giovanile ardore | Ella temprò col placido | Sorriso dell'amore! | Dal dì che disse: vivere | Io voglio a te fedel, | Dell'universo immemore | Io vivo quasi in ciel.

Scena Seconda

ALFREDO Annina, donde vieni?

ANNINA Da Parigi.

ALFREDO Chi tel commise?

ANNINA Fu la mia signora.

ALFREDO Perchè?

ANNINA Per alienar cavalli, cocchi, | E quanto ancor possiede.

ALFREDO Che mai sento!

SEGUNDO ATO

Primeira Cena

ALFREDO Longe dela, para mim não há prazer! | Já passaram três luas | desde que a minha Violetta | renunciou fortuna, honras | e as festas suntuosas, | onde, habituada às homenagens, | ela via todo o mundo escravo | de sua beleza. | E agora, feliz neste tranquilo local | Ela esquece tudo por mim. | E aqui, junto dela, | me sinto renascer | e regenerada pelo sopro do amor, | esqueceu, em sua alegria | todo o passado. | Do meu espirito ardente | o ardor juvenil | ela acalmou com o sereno | sorriso de seu amor! | Desde o dia que ela disse: | "Quero viver fiel a ti", | Do o imortal universo | Eu vivo quase no céu.

Segunda Cena

ALFREDO Annina de onde vens?

ANNINA De Paris

ALFREDO Quem te enviou?

ANNINA A senhora

ALFREDO Para que?

ANNINA Para vender seus cavalos, coches | e tudo aquilo que ainda possui.

ALFREDO O que estou ouvindo!



ANNINA Lo spendio è grande a viver qui solinghi

ALFREDO E tacevi?

ANNINA Mi fu il silenzio imposto.

ALFREDO Imposto! or v'abbisogna?

ANNINA Mille luigi.

ALFREDO Or vanne andrò a Parigi. | Questo colloquio ignori la signora. | Il tutto valgo a riparare ancora.

ANNINA O preço para viver aqui, é caro.

ALFREDO Porque te calaste?

ANNINA Me foi imposto o silencio.

ALFREDO Imposto! Quanto devemos?

ANNINA Mil luíses.

ALFREDO Vai. Vou a Paris. | Que a senhora ignore esta conversa. | Ainda posso remediar tudo.

Scena Terza

ALFREDO O mio rimorso! O infamia | E vissi in tale errore? | Ma il turpe sogno a frangere | Il ver mi balenò. | Per poco in seno acquetati, | O grido dell'onore; | M'avrai sicuro vindice; | Quest'onta laverò.

Terceira Cena

ALFREDO Oh que remorso! Que vergonha! | Ter vivido em tal erro! | Mas do torpe sonho acordei | num instante para a verdade! | Meu peito deve se acalmar, | O grito da honra, | Me terás seguro vingador, | Lavarei esta desonra.

Scena Quarta

VIOLETTA Alfredo?

ANNINA Per Parigi or or partiva.

VIOLETTA E tornerà?

ANNINA Pria che tramonti il giorno... | Dirvelo m'impose

VIOLETTA È strano!

ANNINA Per voi

VIOLETTA Sta bene. In breve | Giungerà un uom d'affari... | entri all'istante.

Quarta Cena

VIOLETTA Alfredo?

ANNINA Acaba de sair para Paris.

VIOLETTA Quando volta?

ANNINA Antes do cair da noite... | Me disse para que a avisasse.

VIOLETTA É estranho.

ANNINA É para a senhora

VIOLETTA Obrigado. Dentro de pouco | virá um homem de negócios... | Que entre imediatamente.



Scena Quinta

VIOLETTA Ah, ah, scopriva Flora il mio ritiro! | E m'invita a danzar per questa sera! | Invan m'aspetterà

GIUSEPPE È qui un signore

VIOLETTA Ah! sarà lui che attendo.

GERMONT Madamigella Valéry?

VIOLETTA Son io.

GERMONT D'Alfredo il padre in me vedete!

VIOLETTA Voi!

GERMONT Sì, dell'incauto, che a ruina corre, | Ammaliato da voi.

VIOLETTA Donna son io, signore, | ed in mia casa; | Ch'io vi lasci assentite, | Più per voi che per me.

GERMONT Quai modi! | Pure...

VIOLETTA Tratto in error voi foste.

GERMONT Dos seus bens | Uma doação quer fazer

VIOLETTA Non l'osò finora | Rifiuterei.

GERMONT Pur tanto lusso...

VIOLETTA A tutti | È mistero quest'atto | A voi nol sia.

GERMONT Ciel! che discopro! | D'ogni vostro avere | Or volete spogliarvi? | Ah, il passato perchè, perchè v'accusa?

VIOLETTA Più non esiste or amo Alfredo, e Dio | Lo cancellò col pentimento mio.

GERMONT Nobili sensi invero!

Quinta Cena

VIOLETTA Ah! Flora descobriu meu ritiro! | Me convida para um baile esta noite! | Me esperará em vão.

GIUSEPPE Chegou um senhor...

VIOLETTA Deve ser quem espero.

GERMONT Senhorita Valéry?

VIOLETTA Sou eu.

GERMONT Sou o pai de Alfredo.

VIOLETTA O senhor!

GERMONT Sim, do incauto que vai à ruina | enfeitado por vós.

VIOLETTA Senhor, sou uma mulher | e estou na minha casa. | Desculpe por vos deixar | mais por vós do que por mim.

GERMONT Que maneiras! | Entretanto...

VIOLETTA Fostes levado a erro.

GERMONT Dos seus bens | Uma doação quer fazer

VIOLETTA Não há fez... | Eu a recusaria.

GERMONT Mas todo este luxo...

VIOLETTA Ninguém sabe. | Mas estes papéis | entrego ao seu conhecimento.

GERMONT Céus! Que estou descobrindo! | De todos vossos bens. | Queres dispor? Por que então o passado vos acusa?

VIOLETTA Não mais existe; agora amo a Alfredo, | Deus o apagou com meu arrependimento.

GERMONT Na verdade sentimentos nobres.



VIOLETTA Oh, come dolce | Mi suona il vostro accento!

GERMONT Ed a tai sensi | Un sacrificio chieggo

VIOLETTA Ah no, tacete | Terribil cosa chiedereste certo | Il previdi v'attesi era felice | Troppo

GERMONT D'Alfredo il padre | La sorte, l'avvenir domanda or qui | De' suoi due figli.

VIOLETTA Di due figli!

GERMONT Sì. | Pura siccome un angelo | Iddio mi diè una figlia; | Se Alfredo nega riedere | In seno alla famiglia, | L'amato e amante giovane, | Cui sposa andar dovea, | Or si ricusa al vincolo | Che lieti ne rendea... | Deh, non mutate in triboli | Le rose dell'amor. | Ai preghi miei resistere | Non voglia il vostro cor.

VIOLETTA Ah, comprendo dovrò per alcun tempo | Da Alfredo allontanarmi doloroso | Fora per me pur

GERMONT Non è ciò che chiedo.

VIOLETTA Cielo, che più cercate? | offersi assai!

GERMONT Pur non basta

VIOLETTA Volete che per sempre | a lui rinunzi?

GERMONT È d'uopo!

VIOLETTA Ah, no giammai! | Non sapete quale affetto | Vivo, immenso m'arda

VIOLETTA Oh! Como soam doces | vos-sas palavras aos meus ouvidos!

GERMONT Em nome destes sentimentos | vos peço um sacrificio.

VIOLETTA Ah não! cale-se. | Me pedirias uma coisa terrível. | Eu pressentia... Eu o esperava... | Era tão feliz.

GERMONT O pai de Alfredo | vos pede, aqui e agora, decidir o futuro | dos seus dois filhos.

VIOLETTA Dois filhos!

GERMONT Sim. | Pura, como um anjo, | Deus me deu uma filha. | Se Alfredo recusa voltar | ao seio da família, | o amado e jovem namorado | que deveria desposa-la | recusa esta união | que nos faria feliz. | Ah! não mude em espinhos | as rosas do amor. | Que vosso coração não seja | insensível aos meus pedidos.

VIOLETTA Ah entendo! ... por algum tempo | deverei afastar-me de Alfredo... | é muito doloroso para mim também

GERMONT Isso não é o que peço.

VIOLETTA Queres mais ainda? | Já ofereci bastante!

GERMONT Não basta.

VIOLETTA Me pedes que renuncie a ele | para sempre?

GERMONT É necessário!

VIOLETTA Não, nunca! | Não imaginas o afeto, | imenso que arde no meu peito?



in petto? | Che nè amici, nè parenti | Io non conto tra i viventi? | E che Alfredo m'ha giurato | Che in lui tutto io troverò? | Non sapete che colpita | D'altro morbo è la mia vita? | Che già presso il fin ne vedo? | Ch'io mi separi da Alfredo? | Ah, il supplizio è sì spietato, | Che morir preferirò.

GERMONT È grave il sacrificio, | Ma pur tranquilla udite | Bella voi siete e giovane... | Col tempo...

VIOLETTA Ah, più non dite | V'intendo m'è impossibile | Lui solo amar vogl'io.

GERMONT Sia pure ma volubile | Sovente è l'uom

VIOLETTA Gran Dio!

GERMONT Un dì, quando le veneri | Il tempo avrà fuggate, | Fia presto il tedio a sorgere | Che sarà allor? pensate | Per voi non avran balsamo | I più soavi affetti | Poichè dal ciel non furono | Tai nodi benedetti.

VIOLETTA È vero!

GERMONT Ah, dunque sperdasi | Tal sogno seduttore | Siate di mia famiglia | L'angiòl consolatore | Violetta, deh, pensateci, | Ne siete in tempo ancor. | È Dio che ispira, o giovine | Tai detti a un genitor.

VIOLETTA Così alla misera - ch'è un dì caduta, | Di più risorgere - speranza

| Que não tenho parentes, nem amigos | que posso contar entre os vivos? | E que Alfredo me jurou | que nele encontrarei tudo? | Ignorais que minha vida está | minada por outra doença? | E que meu fim está próximo? | Que me separe de Alfredo? | O suplício é tão cruel | que prefiro morrer!

GERMONT O sacrifício é grande, | mas escuta-me com calma... | Sois jovem e bela... | com o tempo...

VIOLETTA Ah! Cale-se. | Lhe entendo, mas é impossível! | Só posso amar a ele.

GERMONT Seja, mas | o homem é volúvel.

VIOLETTA Grande Deus!

GERMONT Um dia, quando os encantos | com o tempo murcharem, | o tédio não tardará aparecer. | O que será então? Pense... | Para vós não haverá bálsamo para os mais suaves sentimentos | porque o céu não terá abençoado | esta união...

VIOLETTA É verdade!

GERMONT Então esqueça, | esse sonho sedutor. | Seja de minha família | o anjo consolador. | Violetta, pense, | ainda estás a tempo. | É Deus quem inspira, jovem, | a um pai, estas palavras.

VIOLETTA Assim para a infeliz, que um dia caiu, | toda a esperança está per-



è muta! | Se pur beneficio - le indulga
Iddio, | L'uomo implacabile - per lei
sarà. | Dite alla giovine - sì bella e pura
| Ch'avvi una vittima - della sventura,
| Cui resta un unico - raggio di bene |
Che a lei il sacrifica - e che morrà!

GERMONT Sì, piangi, o misera - supremo,
il veggo, | È il sacrificio - ch'ora io ti
chiedgo. | Sento nell'anima - già le tue
pene; | Coraggio e il nobile - cor vincerà.

VIOLETTA Or imponete.

GERMONT Non amarlo ditegli.

VIOLETTA Nol crederà.

GERMONT Partite.

VIOLETTA Seguirammi.

GERMONT Allor

VIOLETTA Qual figlia m'abbracciate
forte | Così sarò. | Tra breve ei vi fia
reso, | Ma afflitto oltre ogni dire. | A suo
conforto | Di colà volerete.

GERMONT Che pensate?

VIOLETTA Sapendol, v'opporreste al
pensier mio.

GERMONT Generosa! | e per voi che far
poss'io?

VIOLETTA Morrò! la mia memoria | Non
fia ch'ei maledica, | Se le mie pene orri-
bili | Vi sia chi almen gli dica.

GERMONT No, generosa, vivere, | E lieta
voi dovrete, | Merce' di queste lagrime |
Dal cielo un giorno avrete.

dida. | Ainda que Deus a perdoe | o
homem será com ela implacável. | Diga
à jovem tão bela e pura | que houve
uma vítima da desventura, | cujo único
bem precioso na vida | sacrificará para
ela e que ela morrerá!

GERMONT Sim, chora, infeliz. Agora vejo
quão grande é o sacrifício que te peço.
No meu coração sinto o teu sofrimento!
Coragem... e teu nobre coração vencerá.

VIOLETTA Diga-me o que devo fazer.

GERMONT Diga-lhe que não o ama.

VIOLETTA Ele não acreditará.

GERMONT Abandone-o.

VIOLETTA Ele me seguirá.

GERMONT Então...

VIOLETTA Abrace-me como vossa filha...
| assim serei forte. | Dentro de pouco... |
Alfredo, desesperado, será vosso! | Para
consolá-lo | vá depressa.

GERMONT Que estás pensando?

VIOLETTA Se o soubesses, te oporias a
ele.

GERMONT Generosa! | E por ti, o que
posso fazer?

VIOLETTA Morrerei! a minha memória |
que ele não me amaldiçoe, | se alguém
lhe revelar | meus atozes sofrimentos.

GERMONT Não, generosa, debes viver | e
viver feliz. | A recompensa de tuas lágrimas
| Terás, algum dia, do céu.



VIOLETTA Conosca il sacrificio | Ch'io consumai d'amor | Che sarà suo fin l'ultimo | Sospiro del mio cor.

GERMONT Premiato il sacrificio | Sarà del vostro amor; | D'un opra così nobile | Sarete fiera allor.

VIOLETTA Qui giunge alcun: partite!

GERMONT Ah, grato v'è il cor mio!

VIOLETTA Non ci vedrem più forse.

A DUE Siate felice Addio!

VIOLETTA Conheça o sacrifício | que eu fiz por amor, | e que será o último suspiro | do meu coração.

GERMONT O sacrifício do teu coração | será premiado. | E de uma ação tão nobre | poderás estar orgulhosa.

VIOLETTA Alguém está chegando: retire-se!

GERMONT Ah! Meu coração está agradecido.

VIOLETTA Talvez não nos vejamos mais.

VIOLETTA, GERMONT Seja feliz. Adeus!

Scena Sesta

VIOLETTA Dammi tu forza, o cielo!

ANNINA Mi richiedeste?

VIOLETTA Sì, reca tu stessa questo foglio | Silenzio va all'istante | Ed ora si scriva a lui | Che gli dirò? | Chi men darà il coraggio?

ALFREDO Che fai?

VIOLETTA Nulla.

ALFREDO Scrivevi?

VIOLETTA Sì... no...

ALFREDO Qual turbamento! a chi scrivevi?

VIOLETTA A te

ALFREDO Dammi quel foglio.

VIOLETTA No, per ora

ALFREDO Mi perdona son io preoccupato.

VIOLETTA Che fu?

Sexta Cena

VIOLETTA Deus, dai-me coragem!

ANNINA Me chamaste?

VIOLETTA Sim...Entrega tu mesma esta mensagem... | Silencio..., vai depressa. | E agora vamos escrever a ele. | Que lhe direi? | Quem me dará a coragem?

ALFREDO Que fazes?

VIOLETTA Nada...

ALFREDO Estavas escrevendo...

VIOLETTA Não...Sim....

ALFREDO Estas perturbada! A quem escrevias?

VIOLETTA A ti!

ALFREDO Me dá essa carta.

VIOLETTA Não agora...

ALFREDO Perdoa-me...estou preocupado.

VIOLETTA Que aconteceu?



ALFREDO Giunse mio padre

VIOLETTA Lo vedesti?

ALFREDO Ah no: severo scritto mi lasciava | Però l'attendo, | t'amerà in vederti.

VIOLETTA Ch'ei qui non mi sorprenda | Lascia che m'allontani tu lo calma | Ai piedi suoi mi getterò divisi | Ei più non ne vorrà sarem felici | Perchè tu m'ami, | Alfredo, non è vero?

ALFREDO O, quanto Perchè piangi?

VIOLETTA Di lagrime avea d'uopo | or son tranquilla | Lo vedi? ti sorrido | Sarò là, tra quei fior | presso a te sempre. | Amami, Alfredo, quant'io t'amo | Addio.

ALFREDO Meu pai chegou.

VIOLETTA Você o viu?

ALFREDO Não. Me deixou uma carta muito severa. | Mas, o estou esperando. | Ele te amará assim que te ver.

VIOLETTA Que não me surpreenda aqui, | Deixa-me sair... tu o tranquilizarás. | Me jogarei aos seus pés, separados | ele não vai nos querer. Seremos felizes. | Porque... tu me amas | Alfredo, não é verdade?

ALFREDO Muito! Por que choras?

VIOLETTA Tenho necessidade de lágrimas... | já estou tranquila... | Vês? te sorrio... | Estarei ali entre as flores, | perto de ti para sempre. | Ama-me Alfredo, tanto quanto eu te amo... | Adeus.

Scena Settima

ALFREDO Ah, vive sol quel core all'amor mio! | È tardi: ed oggi forse | Più non verrà mio padre.

GIUSEPPE La signora è partita | L'attende un calesse, e sulla via | Già corre di Parigi Annina pure | Prima di lei spariva.

ALFREDO Il so, ti calma.

GIUSEPPE Che vuol dir ciò?

ALFREDO Va forse d'ogni avere | Ad affrettar la perdita | Ma Annina lo impedirà. | Qualcuno è nel giardino! | Chi è là?

Sétima Cena

ALFREDO Aquele coração vive só pelo meu amor! | É tarde...hoje talvez | não veja mais meu pai.

GIUSEPPE A senhora viajou... | A esperava um caleche, | que corre à caminho de Paris. | Annina desapareceu antes dela.

ALFREDO Eu sei, tranquiliza-te.

GIUSEPPE O que quer dizer isto?

ALFREDO Com certeza vai vender | todos os seus bens. | Mas Annina o impedirá. | Alguém está no jardim! | Quem está aí?



COMMISSARIO Il signor Germont?

ALFREDO Son io.

COMMISSARIO Una dama | Da un cocchio, per voi, di qua non lunge, | Mi diede questo scritto

UM MENSAGEIRO Senhor Germont?

ALFREDO Sou eu.

O MENSAGEIRO Uma dama | em um caleche perto de aqui | me deu esta carta para vós.

Scena Ottava

ALFREDO Di Violetta! Perchè son io commosso! | A raggiungerla forse ella m'invita | Io tremo! Oh ciel! Coraggio! | "Alfredo, al giungervi di | questo foglio" | Ah! | Padre mio!

GERMONT Mio figlio! | Oh, quanto soffri! | tergi, ah, tergi il pianto | Ritorna di tuo padre orgoglio e vanto | Di Provenza il mar, il suol - | chi dal cor ti cancello? | Al natio fulgente sol - | qual destino ti furò? | Oh, rammenta pur nel duol - | ch'ivi gioia a te brillò; | E che pace colà sol - | su te splendere ancor può. | Dio mi guidò! | Ah! il tuo vecchio genitor - | tu non sai quanto soffrì | Te lontano, | di squallor il suo tetto si coprì | Ma se alfin ti trovo ancor, - | se in me speme non fallì, | Se la voce dell'onor - | in te appien non ammuti, | Dio m'esaudì! | Nè rispondi d'un padre all'affetto?

ALFREDO Mille serpi divoranmi il petto | Mi lasciate.

GERMONT Lasciarti!

Oitava Cena

ALFREDO De Violetta! Por que estou perturbado. | Me convida, talvez, ir a seu encontro. | Estou tremendo! Meu Deus! Coragem! | "Alfredo ao receberes | esta carta..." | Ah! | Meu pai!

GERMONT Meu filho! | Como sofres! | Seca, seca tuas lágrimas. | Volta a ser de teu pai orgulho e glória. | Quem apagou de teu coração | o mar, o solo da Provença? | Do ardente sol natal | Qual destino o furtou? | Lembra, mesmo na dor, | que ali sobre ti ele brilhou. | E que só ali ele pode | Ainda brilhar sobre ti. | Deus me guiou. | O teu velho genitor | tu não sabes quanto sofreu. | Você longe, | de tristeza o seu teto se cobriu | Mas se volto a te encontrar | se sempre tive esperança, | se a voz da honra | em ti não se calou totalmente, | Deus me atendeu! | Não respondes ao afeto de um pai?

ALFREDO Mil serpentes me devoram o peito... | Deixa-me.

GERMONT Deixar-te!



ALFREDO Oh vendetta!

GERMONT Non più indugi; partiamo t'affretta

ALFREDO Ah, fu Douphol!

GERMONT M'ascolti tu?

ALFREDO No.

GERMONT Dunque invano trovato t'avrò!
| No, non udrai rimproveri; | Copriam
d'oblio il passato; | L'amor che m'ha
guidato, | Sa tutto perdonar. | Vieni,
i tuoi cari in giubilo | Con me rivedi
ancora: | A chi penò finora | Tal gioia
non negar. | Un padre ed una suora |
T'affretta a consolar.

ALFREDO Ah! ell'è alla festa! volisi |
L'offesa a vendicar.

GERMONT Che dici? Ah, ferma!

ALFREDO Oh, vingança!

GERMONT Não vamos nos atrasar, vamo-
-nos!

ALFREDO Foi Douphol!

GERMONT Me escutas?

ALFREDO Não!

GERMONT Então te encontrei em vão?
| Não, não te reprovarei nada; | esque-
ceremos o passado. | O amor que me
guiou aqui, | sabe perdoar tudo. | Vem
para junto dos teus, | comigo revê-los: |
Não negues esta alegria | a quem sofreu
tanto. | Um pai e uma irmã | apressa-te
a consolar

ALFREDO Oh! Ela foi à festa! | Que eu
volte para vingar a ofensa.

GERMONT Que dizes? Volta!

Scena Nona

FLORA Avrem lieta di maschere la
notte: | N'è duce il viscontino | Violetta
ed Alfredo anco invitai.

MARCHESE La novità ignorate? | Violetta
e Germont sono disgiunti.

DOTTORE, FLORA Fia vero?

MARCHESE Ella verrà qui col barone.

DOTTORE Li vidi ieri ancor parean felici.

FLORA Silenzio udite?

TUTTI Giungono gli amici.

Nona Cena

FLORA Máscaras virão alegrar a noite:
| O Visconde os comanda. | Convidei
também Violetta e Alfredo.

MARQUÊS Sabem da novidade? | Violetta
e Germont se separaram.

O DOUTOR, FLORA De verdade?

MARQUÊS Ela virá com o Barão.

DOUTOR Os vi ontem. Pareciam felizes

FLORA Silêncio! Estão ouvindo?

TODOS Nossos amigos estão chegando.



Scena Decima

ZINGARE Noi siamo zingarelle | Venute da lontano; | D'ognuno sulla mano | Leggiamo l'avvenir. | Se consultiam le stelle | Null'avvi a noi d'oscuro, | E i casi del futuro | Possiamo altrui predir.

ZINGARA PRIMA Vediamo! Voi, signora, | Rivali alquante avete.

ZINGARA SECONDA Marchese, voi non siete | Model di fedeltà.

FLORA Fate il galante ancora? | Ben, vo' me la paghiate

MARCHESE Che dianzi vi pensate? | L'accusa è falsità.

FLORA La volpe lascia il pelo, | Non abbandona il vizio | Marchese mio, giudizio | O vi farò pentir.

TUTTI Su via, si stenda un velo | Sui fatti del passato; | Già quel ch'è stato è stato, | Badate/Badiamo all'avvenir.

Décima Cena

AS CIGANAS Somos ciganas | vindas de muito longe. | Na mão de cada um | lemos o futuro. | Interrogamos as estrelas | nada é escuro para nos. | Podemos prever | tudo o que o futuro reserva.

PRIMEIRA CIGANA Vejamos! Vós, senhora... | tens numerosas rivais.

SEGUNDA CIGANA Marquês não és | um modelo de fidelidade.

FLORA Ainda fazes o galã? | Está bem, me pagarás por isso.

O MARQUÊS O que estás pensando? | A acusação é falsa.

FLORA A raposa perde o pelo | mas não perde o vício. | Querido Marquês, juízo | ou vai se arrepender.

TODOS Está bem, vamos estender um véu | sobre o passado. | O que foi, foi, | sonhemos com o futuro.

Scena Undicesima

GASTONE, MATTADORI Di Madride noi siam mattadori, | Siamo i prodi del circo de' tori, | Testè giunti a godere del chiasso | Che a Parigi si fa pel bue grasso; | E una storia, se udire vorrete, | Quali amanti noi siamo saprete.

Décimo Primeira Cena

GASTÃO, OS TOUREIROS Somos os toureiros de Madrid, | os valentes do circo de touros. | Viemos unir-nos ao barulho | que em Paris, se faz para o boi gordo. | É uma história, se quiserem ouvir, | que grandes amantes nós somos.



GLI ALTRI Sì, sì, bravi: narrate, narrate: |
Con piacere l'udremo

GASTONE, MATTADORI Ascoltate. | È
Piquillo un bel gagliardo | Biscaglino
mattador: | Forte il braccio, fiero il
guardo, | Delle giostre egli è signor.
| D'andalusia giovinetta | Follemente
innamorò; | Ma la bella ritrosetta | Così
al giovane parlò: | Cinque tori in un sol
giorno | Vò vederti ad atterrar; | E, se
vinci, al tuo ritorno | Mano e cor ti vo'
donar. | Sì, gli disse, e il mattadore, |
Alle giostre mosse il piè; | Cinque tori,
vincitore | Sull'arena egli stende.

GLI ALTRI Bravo, bravo il mattadore, |
Ben gagliardo si mostrò | Se alla giovane
l'amore | In tal guisa egli provò.

GASTONE, MATTADORI Poi, tra plausi,
ritornato | Alla bella del suo cor, | Colse
il premio desiato | Tra le braccia dell'a-
mor.

GLI ALTRI Con tai prove i mattadori |
San le belle conquistar!

GASTONE, MATTADORI Ma qui son più
miti i cori; | A noi basta folleggiar...

TUTTI Sì, sì, allegri Or pria tentiamo |
Della sorte il vario umor; | La palestra
dischiudiamo | Agli audaci giuocator.

OS OUTROS Sim, sim..Bravos; contem,
contem! | Escutaremos com prazer

GASTÃO, OS TOUREIROS Escutem. |
Piquillo é um belo e ousado | toureiro
biscainho; | o braço forte, a mirada
altiva, | é o rei das corridas. | De uma
jovem andaluza | loucamente se ena-
morou um dia, | porém a bela jovem
contou seu sonho | ao jovem toureiro:
| "cinco touros num só dia | debes aba-
ter ante meus olhos, | e se o consegues,
ao teu retorno, | te darei meu coração e
minha mão". | Sim, lhe disse o toureiro
saindo para a plaza; | Cinco touros, ven-
cedor | sobre a arena ele estende.

OS OUTROS Bravo, bravo o matador,
| que bem ousado se mostrou, | se à
jovem assim provou | seu amor.

GASTÃO, OS TOUREIROS Mais tarde,
entre aplausos, | voltou para a sua
amada, | para cobrar o prêmio desejado
| nos braços do amor.

OS OUTROS Desta forma, os toureiros |
sabem conquistar as mulheres!

GASTÃO, OS TOUREIROS Mas aqui os
corações são mais doces; | a nós bastam
nossos galanteios...

TODOS Sim, sim, alegria... porém tente-
mos | a fortuna caprichosa; | abramos as
portas | aos mais audazes jogadores.



Scena Dodicesima

TUTTI Alfredo! Voi!
ALFREDO Sì, amici
FLORA Violetta?
ALFREDO Non ne so.
TUTTI Ben disinvolto! Bravo! | Or via, giuocar si può.
FLORA Qui desiata giungi.
VIOLETTA Cessi al cortese invito.
FLORA Grata vi son, barone, | d'averlo pur gradito.
BARONE Germont è qui! il vedete!
VIOLETTA Ciel! gli è vero. Il vedo.
BARONE Da voi non un sol detto si volga
A questo Alfredo.
VIOLETTA Ah, perchè venni, incauta! | Pietà di me, gran Dio!
FLORA Meco t'assidi: | narrami quai novità vegg'io?
ALFREDO Un quattro!
GASTONE Ancora hai vinto.
ALFREDO Sfortuna nell'amore | Vale fortuna al giuoco!
TUTTI È sempre vincitore!
ALFREDO Oh, vincerò stasera; e l'oro guadagnato | Poscia a goder tra' campi ritornerò beato.
FLORA Solo?
ALFREDO No, no, | con tale che vi fu meco ancor, | Poi mi sfuggia
VIOLETTA Mio Dio!

Décima Segunda Cena

TODOS Alfredo! Você!
ALFREDO Sim, amigos.
FLORA E Violetta?
ALFREDO Não sei.
TODOS Bem desenvolvido! Bravo!
Agora podemos jogar.
FLORA A esperada finalmente chega.
VIOLETTA Cedi a tão cortês convite.
FLORA Obrigado por ter vindo, Barão. | Agradeço que o tenha aceito.
BARÃO Germont está aqui. O vês?
VIOLETTA É verdade! Está ali.
BARÃO Não fales nem uma palavra | com esse Alfredo.
VIOLETTA Por que vim, imprudente! | Deus tenha pena de mim!
FLORA Senta-te perto de mim... | Conta-me as novidades que estou vendo.
ALFREDO Um quatro!
GASTÓN Você ganhou!
ALFREDO Azar no amor | Sorte no jogo!
TODOS És sempre vencedor!
ALFREDO Ganharei hoje à noite e com meu ouro | regressarei para viver feliz no campo.
FLORA Sozinho?
ALFREDO Não, não... | Com alguém que esteve comigo | E que depois fugiu...
VIOLETTA Santo Deus!



GASTONE Pietà di lei!

BARONE Signor!

VIOLETTA Frenatevi, o vi lascio.

ALFREDO Barone, m'appellaste?

BARONE Siete in sì gran fortuna, | Che al giuoco mi tentaste.

ALFREDO Sì? la disfida accetto

VIOLETTA Che fia? morir mi sento.

BARONE Cento luigi a destra.

ALFREDO Ed alla manca cento.

GASTONE Un asse un fante hai vinto!

BARONE Il doppio?

ALFREDO Il doppio sia.

GASTONE Un quattro, un sette.

TUTTI Ancora!

ALFREDO Pur la vittoria è mia!

CORO Bravo davvero! | la sorte è tutta per Alfredo!

FLORA Del villeggiar la spesa farà il baron, | Già il vedo.

ALFREDO Seguite pur.

SERVO La cena è pronta.

FLORA Andiamo

CORO Andiamo.

ALFREDO Se continuar v'agrada

BARONE Per ora nol possiamo: | Più tardi la rivincita.

ALFREDO Al gioco che vorrete.

BARONE Seguiam gli amici; poscia

ALFREDO Sarò qual bramerete.

GASTÃO Piedade para ela!

BARÃO Senhor!

VIOLETTA Contenha-se ou o abandono!

ALFREDO Estás me chamando, Barão?

BARÃO Estás com tanta sorte, que estou tentado a jogar.

ALFREDO Sim? aceito o desafio.

VIOLETTA Que vai acontecer? Estou para morrer!

BARÃO Cem luíses à direita.

ALFREDO E cem à esquerda.

GASTÃO Um ás, um valete! Ganhaste!

O BARÃO O dobro?

ALFREDO De acordo.

GASTÃO Um quatro, um sete.

TODOS Outra vez!

ALFREDO A vitória é minha

O CORO Bravo! | A sorte está do lado de Alfredo.

FLORA O Barão, pelo que vejo, | pagará a temporada no campo.

ALFREDO Continuemos!

CRÍADO A ceia está servida.

FLORA Vamos.

CORO Vamos.

ALFREDO Se desejás podemos continuar.

BARÃO Agora não é possível | A revanche será mais tarde.

ALFREDO No jogo que vos agrade.

BARÃO Sigamos nossos amigos. Depois.

ALFREDO Será o que preferir!



Scena Tredicesima

VIOLETTA Invitato a qui seguirmi, |
Verrà desso? vorrà udirmi? | Ei verrà,
che l'odio atroce | Puote in lui più di
mia voce

ALFREDO Mi chiamaste? che bramate?

VIOLETTA Questi luoghi abbandonate |
Un periglio vi sovrasta

ALFREDO Ah, comprendo! Basta, basta |
E sì vile mi credete?

VIOLETTA Ah no, mai

ALFREDO Ma che temete?

VIOLETTA Temo sempre del Barone

ALFREDO È tra noi mortal quistione |
S'ei cadrà per mano mia | Un sol colpo
vi torria | Coll'amante il protettore |
V'atterrisce tal sciagura?

VIOLETTA Ma s'ei fosse l'uccisore? |
Ecco l'unica sventura | Ch'io pavento a
me fatale!

ALFREDO La mia morte! Che ven cale?

VIOLETTA Deh, partite, e sull'istante.

ALFREDO Partirò, ma giura innante |
Che dovunque seguirai | I miei passi

VIOLETTA Ah, no, giammai.

ALFREDO No! giammai!

VIOLETTA Va, sciagurato. | Scorda un
nome ch'è infamato. | Va mi lascia sul
momento | Di fuggirti un giuramento |
Sacro io feci

ALFREDO E chi potea?

Décima Terceira Cena

VIOLETTA O convidei a seguir-me até
aqui! | Virá? Irá me escutar? | Virá, por-
que seu ódio atroz | falará mais forte do
que minha voz.

ALFREDO Me chamaste? Que desejas?

VIOLETTA Abandone este lugar, | estás
em perigo!

ALFREDO Ah! compreendo! Basta, basta!
| Acreditas ser eu tão covarde?

VIOLETTA Ah, não! Nunca.

ALFREDO De que tens medo?

VIOLETTA Temo o Barão.

ALFREDO Somos inimigos mortais... |
Se cai por minha mão | um só golpe vos
tirá | com o amante o protetor. | Vos
horroriza tal desgraça?

VIOLETTA E se fosse você o assassinado?
| Essa é a única desgraça | que eu temo,
fatal para mim.

ALFREDO Minha morte! Que te importa?

VIOLETTA Vá! Parta já!

ALFREDO Partirei mas antes jura-me |
que me seguirás | para onde eu for...

VIOLETTA Ah! Nunca!

ALFREDO Nunca?

VIOLETTA Vai, infeliz! | Esquece meu
nome difamado. | Vai. Me deixa agora.
| De afastar-me de ti um juramento |
sagrado eu fiz.

ALFREDO Mas quem podia te pedir?



VIOLETTA Chi diritto pien ne avea.

ALFREDO Fu Douphol?

VIOLETTA Sì.

ALFREDO Dunque l'ami?

VIOLETTA Ebben l'amo

ALFREDO Or tutti a me.

VIOLETTA Quem tinha todo o direito.

ALFREDO Foi Douphol?

VIOLETTA Sim.

ALFREDO Então o amas?

VIOLETTA Então, sim...o amo!

ALFREDO Venham todos a mim!

Scena Quattordicesima

TUTTI Ne appellaste? Che volete?

ALFREDO Questa donna conoscete?

TUTTI Chi? Violetta?

ALFREDO Che facesse | Non sapete?

VIOLETTA Ah, taci

TUTTI No.

ALFREDO Ogni suo aver tal femmina |
Per amor mio sperdea | Io cieco, vile,
misero, | Tutto accettar potea, | Ma è
tempo ancora! tergermi | Da tanta mac-
chia bramo | Qui testimoni vi chiamo |
Che qui pagata io l'ho.

Décima Quarta Cena

TODOS Nos chamaste? Que queres?

ALFREDO Conhecem essa mulher?

TODOS Quem? Violetta?

ALFREDO O que ela fez? | Não sabem?

VIOLETTA Cala-te!

TODOS Não.

ALFREDO Esta mulher dilapidou | toda
sua fortuna por meu amor. | Eu cego,
vil, infame | tudo aceitei. | Mas ainda
estou a tempo! | Vou me limpar de tal
mancha. | Vos tomo por testemunha |
que aqui paguei tudo que devo.

Scena Quindicesima

TUTTI Oh, infamia orribile | Tu commet-
testi! | Un cor sensibile | Così uccidesti!
| Di donne ignobile | Insultator, | Di qui
allontanati, | Ne desti orror.

GERMONT Di sprezzo degno se stesso
rende | Chi pur nell'ira la donna

Décima Quinta Cena

TODOS Oh! Que horrível infâmia |
cometeste! | Assassinate | um coração
sensível! | Vil ofensor | de mulheres, |
fora daqui, | nos causas horror!

GERMONT Não merece mais que des-
prezo quem, | ainda que irado, ofende



offende. | Dov'è mio figlio? più non lo vedo: | In te più Alfredo - trovar non so. | Io sol fra tanti so qual virtude | Di quella misera il sen racchiude | Io so che l'ama, che gli è fedele, | Eppur, crudele, - tacer dovrò!

ALFREDO Ah sì che feci! ne sento orrore. | Gelosa mania, deluso amore | Mi strazia l'alma più non ragiono. | Da lei perdono - | più non avrò. | Volea fuggirla non ho potuto! | Dall'ira spinto son qui venuto! | Or che lo sdegno ho disfogato, Me sciagurato! - | rimorso n'ho.

VIOLETTA Alfredo, Alfredo, di questo core | Non puoi comprendere tutto l'amore; | Tu non conosci che fino a prezzo | Del tuo disprezzo - provato io l'ho! | Ma verrà giorno in che il saprai | Com'io t'amassi confesserai | Dio dai rimorsi ti salvi allora; | Io spenta ancora - pur t'amerò.

BARONE A questa donna l'atroce insulto | Qui tutti offese, ma non inulto | Fia tanto oltraggio - provar vi voglio | Che tanto orgoglio - fiaccar saprò.

TUTTI Ah, quanto peni! Ma pur fa core | Qui soffre ognuno del tuo dolore; | Fra cari amici qui sei soltanto; | Rasciuga il pianto - che t'inondò.

uma mulher. | Onde está meu filho? Não o vejo; | Em ti não sei encontrar meu Alfredo. | Eu só, entre todos, sei qual virtude | esconde esta infeliz em seu coração... | Sei que o ama, que lhe é fiel, | Entretanto, cruel, devo calar-me.

ALFREDO Ah o que fiz? Sinto horror. | Ciúmes furiosos, paixão frustrada, | me destroçam a alma, perdi a razão. | Dela perdão | Nunca terei. | Queria dela fugir mas não pude! | Vim aqui possuído pela ira! | Agora que me desafoguei, | infeliz de mim! | Só tenho remorsos!

VIOLETTA Alfredo, Alfredo, deste coração | não podes compreender todo o amor; | Tu não sabes qual o preço | por teu desprezo paguei! | Mas virá dia que o saberás. | Como eu te amasse confessarás | E o Deus dos remorsos te salve então; | Eu, apesar de morta, ainda te amarei.

BARÃO A injúria atroz feita a esta mulher | nos ofendeu a todos, porém tal ultraje | será vingado. Provarei | saber destruir tanto orgulho.

TODOS Quanto sofres!. Porem sê valente, | cada um de nós sofre contigo. | Aqui só há amigos fiéis, | seca essas lágrimas que derramaste.



ATTO TERZO

Preludio Scena Prima

VIOLETTA Annina?

ANNINA Comandate?

VIOLETTA Dormivi, poveretta?

ANNINA | Sì, perdonate.

VIOLETTA Dammi d'acqua un sorso. |
Osserva, è pieno il giorno?

ANNINA Son sett'ore.

VIOLETTA Dà accesso a un po' di luce

ANNINA Il signor di Grenvil!

VIOLETTA Oh, il vero amico! | Alzar mi
vo' m'aita.

Scena Seconda

VIOLETTA Quanta bontà | pensaste a me
per tempo!

DOTTORE Ma come vi sentite?

VIOLETTA Soffre il mio corpo, | ma tran-
quilla ho l'alma. | Mi confortò iersera
un pio ministro. | Religione è sollievo à
sofferenti.

DOTTORE E questa notte?

VIOLETTA Ebbi tranquillo il sonno.

DOTTORE Coraggio adunque la conva-
lescenza | Non è lontana

TERCEIRO ATO

Prelúdio Primeira Cena

VIOLETTA Annina?

ANNINA Diga?

VIOLETTA Dormias? Pobrezinha.

ANNINA Sim, perdoe-me.

VIOLETTA Dá-me um gole de água. | Vê
se já é de dia.

ANNINA São sete horas.

VIOLETTA Deixa entrar um pouco de luz.

ANNINA O senhor de Grenvil!

VIOLETTA Um amigo verdadeiro! |
Ajuda-me, quero levantar-me.

Segunda Cena

VIOLETTA Quanta bondade, | pensaste
em mim a tempo!

DOUTOR Mas como se sente?

VIOLETTA Meu corpo sofre, | mas minha
alma está tranquila. | Ontem de noite
me consolou um sacerdote. | A religião
alivia os sofredores.

O DOUTOR E esta noite?

VIOLETTA Dormi tranquilamente.

O DOUTOR Coragem então... | A conva-
lescença não está longe.



VIOLETTA Oh, la bugia pietosa | À medici
è concessa

DOTTORE Addio a più tardi.

VIOLETTA Non mi scordate.

ANNINA Come va, signore?

DOTTORE La tisi non le accorda che
poche ore.

VIOLETTA Oh! A mentira piedosa | é per-
mitida aos médicos.

O DOUTOR Adeus, até mais tarde.

VIOLETTA Não se esqueça de mim

ANNINA (Como está, Doutor?)

O DOUTOR A tísica só lhe concede pou-
cas horas...)

Scena Terza

ANNINA Or fate cor.

VIOLETTA Giorno di festa è questo?

ANNINA Tutta Parigi impazza è carne-
vale.

VIOLETTA Ah, nel comun tripudio, sallo
il cielo | Quanti infelici soffron! Quale
somma | V'ha in quello stipo?

ANNINA Venti luigi.

VIOLETTA Dieci ne reca ai poveri tu stessa.

ANNINA Poco rimanvi allora

VIOLETTA Oh, mi sarà bastante; | Cerca
poscia mie lettere.

ANNINA Ma voi?

VIOLETTA Nulla'ocorrà sollecita, se puoi.

Terceira Cena

ANNINA Preciso ter coragem agora.

VIOLETTA Esta festa de hoje o que é?

ANNINA Paris inteiro enlouquece. É
Carnaval.

VIOLETTA No meio da alegria geral | os
infelizes sofrem! | Quanto dinheiro há
naquela gaveta?

ANNINA Vinte luíses.

VIOLETTA Dez leva aos pobres tu mesma.

ANNINA Pouco sobrará...

VIOLETTA Será o bastante para mim. |
Vá buscar minhas cartas

ANNINA Me vou?

VIOLETTA Tudo irá bem, rápido, se podes.



Scena Quarta

VIOLETTA "Teneste la promessa la disfida | Ebbe luogo! il barone fu ferito, | Però migliora Alfredo | È in stranio suolo; il vostro sacrificio | Io stesso gli ho svelato; | Egli a voi tornerà pel suo perdono; | Io pur verrò Curatevi meritate | Un avenir migliore. - | Giorgio Germont". | È tardi! | Attendo, attendo nè a me giungon mai! | Oh, come son mutata! | Ma il dottore a sperar pure m'esorta! | Ah, con tal morbo | ogni speranza è morta. | Addio, del passato bei sogni ridenti, | Le rose del volto già son pallenti; | L'amore d'Alfredo pur esso mi manca, | Conforto, sostegno dell'anima stanca | Ah, della traviata sorridi al desio; | A lei, deh, perdona; tu accoglila, o Dio, | Or tutto finì. | Le gioie, i dolori tra poco avran fine, | La tomba ai mortali di tutto è confine! | Non lagrima o fiore avrà la mia fossa, | Non croce col nome | che copra quest'ossa! | Ah, della traviata sorridi al desio; | A lei, deh, perdona; tu accoglila, o Dio. | Or tutto finì!

CORO DI MASCHERE Largo al quadrupede | Sir della festa, | Di fiori e pampini | Cinto la testa | Largo al più docile | D'ogni cornuto, | Di corni e pifferi | Abbia il saluto. | Parigini, date passo | Al trionfo

Quarta Cena

VIOLETTA "Tiveste o prometido... O duelo | aconteceu! O Barão foi ferido | mas melhora. Alfredo | está no estrangeiro. O vosso sacrifício | eu mesmo lhe revelei. | Ele voltará para pedir-vos perdão. | Eu também virei... Cuide-se... | Mereceis um futuro melhor. | Giorgio Germont". | É tarde! | Espero, espero, mas a mim não chegam nunca! | Oh! Como estou mudada! | Mas o Doutor ainda me dá esperanças. | Porem com tal doença, | toda esperança é vã. | Adeus, belos sonhos ridentes do passado, | as rosas das faces estão pálidas | e o amor de Alfredo também me falta. | Conforto, sustém a alma cansada! | Da extraviada sorri do desejo. | perdoa-a e acolhe-a, Senhor! | Agora tudo terminou... | Alegrias e dores logo acabarão pois | a tumba é, aos mortais, o confim de tudo! | Nem flores nem lágrimas terá meu túmulo, | Nem uma cruz com meu nome | cobrirá os meus ossos. | Da extraviada sorria do desejo. | A ela perdoa. Recebe-a, o Deus. | Tudo acabou.

CORO DE MÁSCARAS Largo ao quadrupede | Rei da festa, | de flores e de folhas de uva | a cabeça coroadada. | Largo ao mais dócil | de todos os cornudos. | Por trompas e por pífaros | Seja sau-



del Bue grasso. | L'Asia, nè l'Africa |
Vide il più bello, | Vanto ed orgoglio |
D'ogni macello | Allegre maschere, |
Pazzi garzoni, | Tutti plauditelo | Con
canti e suoni! | Parigini, date passo | Al
trionfo del Bue grasso.

dado! | Parisienses abram o passo | ao
triumfante Boi gordo. | Nem na Ásia,
nem na África | se viu nada mais bonito,
| orgulho e altivez | de todo matadouro.
| Alegres mascaradas | loucos rapazes |
todos o aplaudam | com cantos e sons! |
Parisienses, abram o passo | ao triunfo
do Boi gordo.

Scena Quinta

ANNINA Signora!

VIOLETTA Che t'accade?

ANNINA Quest'oggi, è vero? | Vi sentite
meglio?

VIOLETTA Sì, perchè?

ANNINA D'esser calma promettete?

VIOLETTA Sì, che vuoi dirmi?

ANNINA Prevenir vi volli | Una gioia
improvvisa

VIOLETTA Una gioia! dicesti?

ANNINA Sì, o signora

VIOLETTA Alfredo! | Ah, tu il vedesti? ei
vien! l'affretta . |

Quinta Cena

ANNINA Senhora!

VIOLETTA Que está acontecendo?

ANNINA Hoje, é verdade | que estás
melhor?

VIOLETTA Sim, por quê?

ANNINA Promete-me, que ficarás calma?

VIOLETTA Sim, de que estás falando?

ANNINA Queria te prevenir... | Uma ale-
gre surpresa.

VIOLETTA Uma surpresa! você disse?

ANNINA Sim senhora.

VIOLETTA Alfredo! | Tu o viste? ele vem!
apressa-o.



Scena Sesta

VIOLETTA Alfredo! | Amato Alfredo!

ALFREDO Mia Violetta! | Colpevol sono... | so tutto, o cara.

VIOLETTA Io so che alfine reso mi sei!

ALFREDO Da questo palpito s'io t'ami imparo, | Senza te esistere più non potrei.

VIOLETTA Ah, s'anco in vita m'hai ritrovata, | Credi che uccidere non può il dolor.

ALFREDO Scorda l'affanno, donna adorata, | A me perdona e al genitor.

VIOLETTA Ch'io ti perdoni? la rea son io: | Ma solo amore tal mi rende...

A DUE Null'uomo o demone, angelo mio, | Mai più staccarti potrà da me. | Parigi, o cara/o noi lasceremo, | La vita uniti trascorreremo: | De' corsi affanni compenso avrai, | La mia/tua salute rifiorirà. | Sospiro e luce tu mi sarai, | Tutto il futuro ne arriderà.

VIOLETTA Ah, non più, a un tempio | Alfredo, andiamo, | Del tuo ritorno grazie rendiamo

ALFREDO Tu impallidisci

VIOLETTA È nulla, sai! | Gioia improvvisa non entra mai | Senza turbarlo in mesto core

ALFREDO Gran Dio! Violetta!

Sexta Cena

VIOLETTA Alfredo! | Alfredo, querido!

ALFREDO Minha Violetta! | Eu sou culpado... | Já sei de tudo querida.

VIOLETTA Por fim te devolveram a mim.

ALFREDO Desta emoção aprende quanto te amo, | Sem ti, eu não poderia viver.

VIOLETTA Se ainda me encontras viva, | acredite que a dor pode não matar.

ALFREDO Olvida tuas penas, minha adorada, | Perdoa-me e ao meu pai.

VIOLETTA Perdoar-te? A culpada sou eu: | Mas foi o amor que me fez...

ALFREDO, VIOLETTA Nem homem, nem demônio, anjo meu, | poderão me separar de ti. | Paris, oh querida/o, nos deixaremos | A vida unidos transcorreremos | Das penas passadas compensação terás, | Tua/minha saúde reflorescerá. | A luz de minha vida serás | E todo o futuro nos sorrirá.

VIOLETTA Basta...à igreja, | Alfredo, vamos | dar graças por tua volta.

ALFREDO Estás pálida.

VIOLETTA Não é nada. | Uma alegria repentina não entra | num coração triste sem perturbá-lo.

ALFREDO Céus! Violetta!



VIOLETTA È il mio malore | Fu debo-
lezza! | ora son forte | Vedi? sorrido

ALFREDO Ahì, cruda sorte!

VIOLETTA Fu nulla Annina, dammi a
vestire.

ALFREDO Adesso? Attendi

VIOLETTA No voglio uscire. | Gran Dio!
non posso!

ALFREDO Cielo! che vedo! | Va pel dottor!

VIOLETTA Digli che Alfredo | È ritornato
all'amor mio | Digli che vivere ancor
vogl'io | Ma se tornando non m'hai sal-
vato, | A niuno in terra salvarmi è dato.
| Gran Dio! morir sì giovane, | Io che
penato ho tanto! | Morir sì presso a ter-
gere | Il mio sì lungo pianto! | Ah, dun-
que fu delirio | La cruda mia speranza;
| Invano di costanza | Armato avrò il
mio cor! | Alfredo! oh, il crudo termine |
Serbato al nostro amor!

ALFREDO Oh mio sospiro, oh palpito, |
Diletto del cor mio! | Le mie colle tue
lagrime | Confondere degg'io | Ma più
che mai, deh, credilo, | M'è d'uopo di
costanza, | Ah! tutto alla speranza | Non
chiudere il tuo cor. | Violetta mia, deh,
calmati, | M'uccide il tuo dolor.

VIOLETTA É minha doença | Foi debili-
dade! | Agora estou forte. | Sorrio, vês?

ALFREDO Ah! Destino cruel.

VIOLETTA Não foi nada. Annina ajuda-
-me a vestir.

ALFREDO Agora? Espera.

VIOLETTA Não. Quero sair. | Meu Deus!
Não posso!

ALFREDO Céus! Que vejo! | Chama o
Doutor!

VIOLETTA Diz-lhe que Alfredo | voltou
para meu amor. | Diz-lhe que quero
viver ainda | Mas se voltando não me
salvaste | ninguém na terra o poderá.
| Meu Deus! Morrer tão jovem, | eu
que padeci tanto! | Morrer tão perto
de enxugar | o meu longo pranto. | Foi
então delírio | minha crédula esperança.
| Foi inútil a constância | De que armei
meu coração! | Alfredo! que cruel final |
reservado ao nosso amor!

ALFREDO Oh meus suspiros e as batidas
| adoradas do meu coração! | Confundir
minhas lágrimas | tenho com as tuas
lágrimas. | Porém, mais do que nunca,
acredita, | nos faz falta valor. | Ah! Não
feches teu coração, | à esperança. | Vio-
letta, acalma-te, | tua dor me mata.



Scena Ultima

GERMONT Ah, Violetta!

VIOLETTA Voi, Signor!

ALFREDO Mio padre!

VIOLETTA Non mi scordaste?

GERMONT La promessa adempio | A stringervi qual figlia vengo al seno, | O generosa.

VIOLETTA Ahimè, tardi giungeste! | Pure, grata ven sono | Grenvil, vedete? tra le braccia io spiro | Di quanti ho cari al mondo

GERMONT Che mai dite! | Oh cielo è ver!

ALFREDO La vedi, padre mio?

GERMONT Di più non lacerarmi | Troppo rimorso l'alma mi divora | Quasi fulmin m'atterra ogni suo detto | Oh, malcauto vegliardo! | Ah, tutto il mal ch'io feci ora sol vedo!

VIOLETTA Più a me t'appressa ascolta, | amato Alfredo. | Prendi: quest'è l'immagine | De' miei passati giorni; | A rammentar ti torni | Colei che sì t'amò. Se una pudica vergine | Degli anni suoi nel fiore | A te donasse il core | Sposa ti sia lo vo'. | Le porgi questa effigie: | Dille che dono ell'è | Di chi nel ciel tra gli angeli | Prega per lei, per te.

Última Cena

GERMONT Violetta!

VIOLETTA Vos, senhor!

ALFREDO Meu pai!

VIOLETTA Não esqueceu de mim!

GERMONT Cumpro minha promessa, | venho abraçar-te como minha filha, | Oh generosa.

VIOLETTA Ai de mim, chegaste tarde! | Mas grata te sou. | Vês, Grenvil. Morro nos braços | de quem neste mundo eu amo.

GERMONT Que dizes! | Oh céus! é verdade

ALFREDO Estás vendo, meu pai?

GERMONT Não me destroces mais. | Os remorsos me devoram a alma. | Cada palavra, como um raio, me fere! | Ah, velho descuidado! | Agora vejo todo o mal que fiz.

VIOLETTA Alfredo, vem mais perto, | escuta amado. | Toma, esta é a imagem | dos meus passados dias. | Que ela te possa recordar, | a que tanto te amou. | Se uma pudica donzela, | na flor de seus anos, | Te desse seu coração... | Seja tua esposa... assim o quero. | Entrega-lhe esta imagem; | Diz-lhe que é um presente | De quem no céu, entre anjos, | Reza por ela e por ti.



ALFREDO No, non morrai, non dimelo... | Dei viver, amor mio | A strazio sì terribile | Qui non mi trasse Iddio | Sì presto, ah no, dividerti | Morte non può da me. | Ah, vivi, o un solo feretro | M'accoglierà con te.

GERMONT Cara, sublime vittima | D'un disperato amore, | Perdonami lo strazio | Recato al tuo bel core.

GERMONT, DOTTORE, ANNINA Finchè avrà il ciglio lacrime | Io piangerò per te | Vola à beati spiriti; | Iddio ti chiama a sè.

VIOLETTA È strano!

TUTTI Che!

VIOLETTA Cessarono | Gli spasmi del dolore. | In me rinasce m'agita | Insolito vigore! | Ah! io ritorno a vivere | Oh gioia!

TUTTI O cielo! muor!

ALFREDO Violetta!

ANNINA, GERMONT Oh Dio, soccorrasì...

DOTTORE È spenta!

TUTTI Oh mio dolor!

ALFREDO Não me digas que vais morrer, | tu debes viver, meu amor! | Para tão horrível dor, | não me trouxe Deus até aqui. | A morte não pode de ti | separar-me tão cedo. | Vive, ou um único ataúde | nos acolherá os dois.

GERMONT Querida, sublime vítima | de um amor desesperado, | perdoa-me ter feito | sofrer teu belo coração.

GERMONT, DOUTOR, ANNINA

Enquanto tiver lágrimas nos meus olhos chorarei por ti. | Voa junto a almas generosas, | Deus te chama para Ele.

VIOLETTA É estranho!

TODOS Quê?

VIOLETTA Cessaram | os tormentos da dor. | Sinto renascer em mim | um vigor estranho. | Eu volto a viver. | Que felicidade!

TODOS Ela morre!

ALFREDO Violetta!

ANNINA, GERMONT Deus, socorre-a!

DOUTOR Morreu!

TODOS Oh dor!



André Heller-Lopes

CONCEPÇÃO E DIREÇÃO CÊNICA

Especializou-se na Royal Opera House, em Londres, na Ópera de São Francisco e no Metropolitan Opera, de Nova Iorque. Dirigiu e produziu *Salomé*, *Nabucco*, *A Valquiria*, *Savitri*, *Jenufa*, *Tosca*, *Fausto*, *Eugene Oniéguin* e *Don Giovanni* (Theatro Municipal do Rio de Janeiro); *Die Walküre*, *Götterdämmerung*, *La Fille du Régiment*, *Falstaff*, *Samson et Dalila*, *Der Rosenkavalier*, *Adriana Lecouvreur*, *Andrea Chenier*, *O caso Makropoulos* (Theatro Municipal de São Paulo, Teatro São Pedro e OSESP). *Hansel e Gretel*, *Trouble in Tathiti*, *A Bela Adormecida*, *Nabucco* (Lisboa); *Tosca* e *Eugene Oneguín* (Salzburgo); *Manon Lescaut*, *Rigoletto*, *Jenufa* e *Don Pasquale* (Buenos Aires); *Tristan und Isolde* e *Médee* (Manaus); *Macbeth* e *Ariadne auf Naxos* (Montevideo); *Rigoletto* e *Lucia di Lammermoor* (Belo Horizonte). No Parque Lage (RJ), encenou ao ar livre *A Midsummer's Night Dream*, de Britten. Dentre seus recentes projetos no Brasil destacam-se, *Anna Bolena* em Manaus e *A Raposinha Astuta* de Janacek.



Luiz Fernando Malheiro

DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA

É um dos principais nomes da ópera no Brasil com mais de 60 títulos regidos. É Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Amazonas Filarmônica e do Festival Amazonas de Ópera. Foi diretor artístico do Teatro São Pedro de São Paulo e diretor de Ópera no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Regeu as principais orquestras brasileiras e também no Festival de Ópera de La Coruña, Sinfônica de Miami, Sinfônica de Bari, Filarmônica Marchigiana, Ópera Nacional de Sófia, Sinfônica de Porto Rico, Teatro de Bellas Artes do México entre outros. É o único brasileiro a ter regido integralmente *O Anel do Nibelungo* de Wagner.





Renato Theobaldo

CENOGRAFIA

Estreou como cenógrafo no filme *A Estrela Nua* em 1984. Em 1996, assina a cenografia de *La Serva Padrona*, no SESI Minas (BH). Desde então fez *Il Guarany*, *Côndor*, *Don Giovanni*, *La Cenerentola*, *I Pagliacci*, *Norma*, *Poranduba* e *Ariadne auf Naxos* no Festival Amazonas; no Palácio das Artes (BH) *Il Barbiere di Siviglia*, *Nabucco*, *Un Ballo In Maschera*, *Rigoletto*, *Lucia di Lammermoor* e *Roméo et Juliette*; no Teatro São Pedro (SP), *Il Matrimonio Segreto*, *Water Bird Talk*, *The Bear*, *Porgy and Bess*, *I Pagliacci*, *Werther*, *Betrothal in a Monastery* e *Adriana Lecouvreur*; no Teatro Alfa (SP), *Madama Butterfly*; no Theatro Municipal (SP). Fez a direção de arte de *Andrea Chénier*, a cenografia de *La Fille du Régiment*, *Die Walküre*, *Götterdämmerung*, *Ça Ira* e *Die Zauberflöte*. *Faust* em Manaus, *Der fliegende Holländer* (MG), *Kátia Kabanová* (SP). Na Polônia fez *La Finta Giardiniera* na Silesian Opera e *Don Giovanni* na Ópera de Wrocław; na Alemanha fez *Aida* no Erfurt Theater e a primeira produção brasileira para *Vex Makropulos* (SP).



Marcelo Marques

FIGURINO

Fez mais de 235 espetáculos de teatro e ópera com diretores como Bibi Ferreira, Jorge Takla, André Heller-Lopes, Roberto Vignatti, Sergio Britto, Jacqueline Laurence, Claudio Botelho e Charles Möeller, Sérgio Módena, Gustavo Wabner, Wolf Maia e Marco André Nunes. Criou para *L'Elisir d'Amore* e *La Fille du Régiment* (Donizetti), *Macbeth* (Verdi), *Idomeneo* (Mozart), *Ariadne auf Naxos* e *Salomé* (Strauss), *Samson et Dalila* (Saint-Saëns), *Diálogo das Carmelitas* e *La voix Humaine* (Poulenc), *Tristão e Isolda*, *Crepúsculo dos Deuses*, *A Valquíria* (Wagner) e *Nabucco* (Verdi), no Teatro Nacional de São Carlos, Lisboa. Fez trabalhos no Palácio das Artes, Theatro Municipal (RJ e SP) e Teatro Amazonas e foi figurinista no Teatro Solis, Montevideo. Realiza palestras e *workshops* sobre criação de cenários e figurinos.





Gonzalo Córdova

ILUMINAÇÃO

Fez projetos de iluminação para diretores como Ruben Szuchmacher, Alfredo Arias, Mariana Obersztern, Silvio Lang e Cintia Miraglia. Na dança trabalhou com Diana Theocharidis. Nas produções de ópera, criou a iluminação de *The Rape of Lucrece*, *Wozzeck*, *A Flauta Mágica*, *O Morcego*, *Madame Butterfly*, *La Traviata*, *A Italiana na Argélia* e *Xerxes*. Com André Heller-Lopes fez a iluminação de *Don Pasquale* e *Lucia di Lammermoor* e, juntos, *Don Giovanni*. Escreveu dois ensaios sobre iluminação de palco: *La Trampa de Goethe* e *La Iluminación Escénica*, editado por El Rojas. Foi homenageado com o World Theaters Award por *The Damanthal Experiment*, e ganhou os prêmios Teatros do Mundo em 2013 e a 2014, Prêmio Trinidad Guevara 2015 e Florencio Sánchez em 2017. Atualmente, é professor da Universidade Nacional das Artes.



Ludmilla Bauerfeldt

SOPRANO

Ludmilla Bauerfeldt, formou-se na prestigiosa Academia do Teatro Alla Scala (Milão Itália) onde protagonizou as produções *Don Pasquale* (Donizetti) e *La Scala di Seta* (Rossini). Vem desenvolvendo carreira como solista em concertos e festivais na Itália, Suíça, Rússia e Alemanha. Presença frequente nas principais casas de ópera no país, seus últimos trabalhos incluem a estreia brasileira de *Orphée*, de Phillip Glass, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a estreia mundial dos *Translieder* de Fló Menezes, além da aclamada montagem de *L'Italiana in Algeri*, de Rossini, no Theatro São Pedro, em São Paulo. Em 2021, no TMRJ, fez parte do projeto *Triptico Feminino* interpretando a cantata *Armida Abbandonata*, de Handel.





Laura Pisani

SOPRANO

Graduada em canto no Instituto Superior de Arte do Teatro Colón (ISATC) onde fez *Adriana Lecouvreur* (2017), *Aufstieg und Fall der Stadt Mahagonny* (2017), *Der Rosenkavalier* (2017), *Rusalka* (2017), *Piedade* (2017/2018), *Tri Sestri* (2018), *Ariadne auf Naxos* (2019), *Le bal* (2019), *La finta giardiniera* (2021). Foi a Rainha da Noite (*Die Zauberflöte*) na Milwaukee Florentine Opera Company (2018) e na produção de Barry Kosky para a Komische Oper Berlim (2023). Em 2022 foi solista no *Sommernachtstraum*, de Mendelsohn, com a Orquestra Filarmônica de Buenos Aires, no Teatro Colón. No Theatro Municipal de São Paulo, fez *Carmina Burana* e o *Magnificat* de Bach (2019), *Piedade* (2018), estreou como Fiordiligi em *Così fan tutte* (2023). Em 2014 interpretou em vários teatros na Holanda o papel de Dircé (*Medea, Cherubini*), incluindo no Royal Theatre. Em 2023 estreia como Juliette (*Romeo et Juliette*, Gounod) e Violetta (*La Traviata*, Verdi).



Michele Menezes

SOPRANO

Bacharel em canto pela UFRJ, pós-graduada em canto lírico pelo IBRA, integra o coro do TMRJ. Se apresentou no Teatro Amazonas, na Sala Cecília Meireles, Cidade das Artes, entre outras. Destacou-se em *Così Fan Tutte*, *Anjo Negro*, *Condor*, *Os Contos de Hoffmann*, *Ser-se*, *La Cenerentola*, *João e Maria*, *Jenůfa*, *Gianni Schicchi*, *Medeia*, *As bodas de Fígaro*, *Dido e Aeneas*, *A Flauta Mágica* e *O Cavalinho Azul*. No XVII Festival de Ópera de Manaus fez *Un Ballo in Maschera* Oscar e *Parsifal* 2ºdama e 1ºescudeiro. Solou *Carmina Burana* de Carl Orff, *9º Sinfonia* de Beethoven, *A criação* de Haydn, *Missa Pastoral* do Padre José Maurício, *Missa em Si Menor* de Bach, *Réquiem* de Faurè, *Psalmfest* de Rutter, *Fantasia Coral* de Beethoven, a *Missa em Dó* de Stravinsky, *Glória* de Vivaldi, *oratório Elias* de Mendelssohn, *O Pequeno Príncipe* de Tim Rescala e o *Oratório de Natal* de Saint-Saëns.





Matheus Pompeu

TENOR

Tem se apresentado em importantes palcos na Alemanha, Áustria, Espanha e Polônia. Seu repertório operístico inclui títulos como *La Traviata*, *Rigoletto*, *Nabucco* e *Il Corsaro*, de G. Verdi; *La Bohème* e *Madama Butterfly*, de G. Puccini; *Halka* e *Flis*, de S. Moniuszko; e *L'Orfeo*, de C. Monteverdi. No repertório sinfônico destaque para a *Petite Messe Solennelle*, de G. Rossini; a *Missa Solemnis Op.123* e a *Sinfonia nº 9 "Choral"*, de L. W. Beethoven; e o *Stabat Mater Op.58*, de A. Dvořák. Significativas são suas variadas colaborações com o prestigioso ensemble *Europa Galante* e o maestro *Fabio Biondi* com quem gravou três óperas completas sob o selo discográfico do Instituto Chopin de Varsóvia: *Flis e Halka* (indicada ao *International Opera Awards 2019*), de S. Moniuszko; e *Il Corsaro*, de G. Verdi (indicado para a *Longlist 2022* na Alemanha).



Ricardo Gaio

TENOR

Ator e tenor formado na Faculdade CAL de Artes Cênicas, onde participou de peças como *A Máquina Tchekhov*, *Boca de Ouro* e outras. Estuda canto no EAPE (Espaço de Arte Patrícia Evans) e faz seu aprimoramento em canto lírico com Marcelo Coutinho. Fez o *Rinuccio* na ópera *Gianni Schicchi*, com regência de Guilherme Bernstein e direção cênica de André Paes Leme, na UNIRIO. Fez também o personagem Ferrando na ópera *Così Fan Tutte*, com direção cênica de Daniel Herz, na CAL. Em 2021 foi vencedor do 3º lugar masculino no Concurso Internacional de Canto Linus Lerner Edição Brasil, e do "Prêmio Recital Série Toriba Musical" no 19º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas. Em 2022, fez *Tristão* na ópera *Le Vin Herbé*, com regência de Priscila Bomfim e direção cênica de André Heller-Lopes, no Salão Assyrio do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.





Ivan Jorgensen

TENOR

Carioca, integra o Coro do TMRJ. Atualmente, se aperfeiçoa com Izabel Vivante. Com a OSB Ópera Repertório, atuou em *Il Re Pastore*, *Ariadne auf Naxos*, *Il Pirata*, *O Rapto do Serralho* e *The Rake's Progress*. No Municipal, merecem destaque suas atuações como solista no Concerto de Comemoração aos 80 anos do Coro do TMRJ, na Homenagem a Carlos Gomes e nos espetáculos: *Petite Messe Solennelle*, *Rigoletto*, *Madama Butterfly*, *Norma*, *Billy Budd* e *Salomé*. Atuou sob a regência de maestros como Isaac Karabch-tevsky, Henrique Morelenbaum, Silvio Viegas, Eugene Kohn e Tiziano Severini, entre outros. Em 2017 cantou Števa em *Jenůfa*, de Janáček, e Don José em *La tragédie de Carmen*, ambos no TMRJ, onde, em 2018, foi solista na *Nona Sinfonia* de Beethoven e *Missa da Coroação*, de Mozart; e, em 2019, do concerto *Trilogia Tudor*, com o soprano Maria Pia Piscitelli.



Lício Bruno

BAIXO-BARÍTONO

Bacharel em Canto, Mestre em Performance, com aperfeiçoamento em ópera e repertório sinfônico pela Franz Liszt Academy of Music e em ópera pela Ópera de Budapeste, Hungria, membro da casa e artista convidado. Atua no Brasil, Europa, América Latina e Indonésia junto às principais orquestras e teatros. Tem mais de 80 papéis em óperas, é até hoje, o único cantor brasileiro a ter interpretado Wotan/Wanderer do ciclo integral wagneriano *O Anel do Nibelungo*. Celebrou na Sala Cecilia Meireles seus 30 anos de carreira profissional, interpretando o ciclo de 24 canções *Winterreise*, de Schubert. Realizou turnê por Israel e Europa, interpretando e gravando ao lado da pianista Sonia Rubinsky o ciclo integral das *Serestas*, de Heitor Villa-Lobos, apresentado em 2019 na Sala Cecilia Meireles. Debutou como Mefistófeles, de Arrigo Boito no Teatro El Circulo de Rosário, Argentina, 2019.





Vinicius Atique

BARÍTONO

Debutou em 2011 no Theatro Municipal de São Paulo, em *L'enfant et les sortilèges* de Ravel, como Relógio de Pêndulo e Gato, sucesso de público e considerado pela crítica melhor espetáculo do ano. Ainda em 2011 foi Pantalón na estreia carioca de *L'amour des Trois Oranges* no TMRJ. Em 2018 realizou seu debut internacional interpretando Marcello, em *La Bohème*, de Puccini, no Teatro Colón, em Buenos Aires. Se apresenta como solista em todo o Brasil, tendo cantado, dentre outros, *Don Giovanni*, Macello em *La Bohème*, Sharpless em *Madama Butterfly*, Escamillo em *Carmen*, Fìgaro em *Il Barbieri di Siviglia*, Arlecchino na ópera homônima de Busoni, Albert em *Werther*. Interpretou os *Des Knaben Wunderhorn* e *Kindertotenlieder* de Mahler e *Carmina Burana* de Orff com a Amazonas Philarmônica; o *Messiah* de Händel; *Theresienmesse* de Haydn; *Weihnachtsoratorium*, de Bach; *Requiem*, de Mozart; *El Pessebre* de Casals, dentre outras obras sinfônicas.



Carla Rizzi

MEZZO SOPRANO

Graduada em canto lírico pelo Conservatório Brasileiro de Música com especialização na Accademia Musicale Chigiana em Siena, Itália. Seus papéis incluem Dorabella em *Così fan tutte* e Cherubino em *As Bodas de Figaro*, de Mozart, Charlotte em *Werther*, de Massenet, Nicolette em *O Amor das Três Laranjas* e *Carmen* de Bizet. Cantou na ópera *Rigoletto*, premiada produção de Jorge Takla, sob a regência do maestro Roberto Minczuk, no Theatro Municipal de São Paulo. Recentemente cantou na ópera *Auto da Compadecida*, com texto de Ariano Suassuna e música de Tim Rescalá, nas temporadas de 2022 e 2023 da Orquestra Ouro Preto, sob a regência do maestro Rodrigo Toffolo e também participou do 24º e 25º FAO Festival Amazonas de Ópera interpretando a personagem Mrs. Sedley, de *Peter Grimes*, de Britten, sob a regência de Luiz Fernando Malheiro.





Noeli Mello

MEZZO SOPRANO

É formada pela UFRJ e integrante do Coro do TMRJ. Se apresenta como solista nas principais salas de concerto, no Brasil e exterior, realizando Música de Câmara brasileira e ópera. Realizou uma série de concertos de Música Brasileira na Houston University e Rice University. Com a orientação do professor Peter Dauelsberg, trabalhou canções de compositores alemães, como o ciclo *Frauenliebe und Leben*, de Robert Schumann. Atua na preparação vocal e musical de coros infantis e grupos vocais desde 2005. Conta com trabalhos realizados em projetos socioculturais como: “Toca o Bode”, “TIM Música nas Escolas”, e “Bem Me Quer Paquetá”, onde estreou obras de João Guilherme Ripper, Edino Krieger e Edmundo Villani Corte.



Geilson Santos

TENOR

Bacharel em canto pela Uni-Rio e Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro. Formou-se em Licence d'interprète no Conservatório de Música de Rouen/França. Em 2017 fez *Porgy and Bess* no Palácio das Artes, *A Flauta Mágica* no Theatro Municipal de São Paulo e em Belo Horizonte. Em 2018 cantou na Ópera de Rouen *Fantasio* e *Turandot* no Theatro Municipal de São Paulo. Em 2019 cantou *La Nuit d'été* de Berlioz no TMRJ. Participou da primeira audição de *O caso Makropoulos* de Janacek com a OPES. Foi protagonista de *Renaud* de Sachinni, na estreia latino-americana na Sala Cecília Meirelles. Trabalha com o grupo Accentu, se apresenta na Ópera Comique em Paris, no Theatre Royal de Versailles e no Théâtre des Arts em Rouen, entre outros. Em 2023, destacou-se em *O Contractador de Diamantes*, de Francisco Mignone, no 25º Festival Amazonas de Opera e *Carmen* de Bizet no TMRJ.





Flavio Mello

BARÍTONO

É membro da Associação Nacional de Professores de Canto dos Estados Unidos (NATS), bacharel em canto, licenciado em música e mestre pelo Programa de Mestrado em Ensino das Práticas Musicais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Em 2021, publicou o livro *Antologia da Canção Brasileira/ Brazilian Art Song Anthology* com Carol McDavit pela editora Mundo Arts Internacional, na Espanha. Foi aluno da Academia de Ópera Bidu Sayão do TMRJ e cantou na temporada de 2016 a 2018. Em ópera, interpretou Elviro em *Serse* e Polifemo em *Acis e Galatea* de G. Haendel; Spirit em *Dido e Enéias* de Purcell; Conte Robinson em *Il Matrimonio Segreto* de Cimarosa; Death em *Savitri* de Holst, Bob em *The Old Maid and the Thief* de Menotti; e o papel-título em *Gianni Schicchi* de Puccini. Protagonizará o Boi na estreia da ópera *O Boi e o Burro no Caminho de Belém* de Tim Rescala no TMRJ.



Ciro D'Araújo

BARÍTONO

Carioca, integrante do Coro do TMRJ, completou seus estudos musicais em nível de pós-graduação Mestrado na New World School of the Arts, em Miami, sob a orientação de Diana Soviero. Estreou em ópera como Alfio na *Cavalleria Rusticana* (1998). Em 1999, participou do programa de jovens cantores da Florida Grand Opera. Retornando ao Brasil, cantou em *La Cambiale di Matrimonio* (2005), *Die Zauberflöte* (2005), *Don Giovanni* (2005) e *Arianna in Creta* (2007). Pela Cia Lírica, fez *La Traviata*, *Faust*, *Attila*, *Madama Butterfly* e protagonizou *Gianni Schicchi*. Nas temporadas de 2010 a 2019 do TMRJ, cantou como solista em *Magdalena*, *Roméo et Juliette*, *Tosca*, *Rigoletto*, *Billy Budd*, *Madama Butterfly*, *Lo Schiavo*, *Carmina Burana* e *Côndor*. Participou como solista na gravação de DVD comemorativo dos 250 anos do Pe. José Maurício Nunes de Garcia com a Associação de Canto Coral e em *Elisir d'Amore*, produção da UFRJ.





Jessé Bueno

TENOR

Bacharel em canto pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, foi protagonista das óperas *O Diletante* de João Guilherme Ripper, *O Elixir do Amor* e, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, da primeira ópera do compositor Gaetano Donizetti, *Il Pigmalião*, em sua estreia brasileira. Em 2023, foi selecionado a participar de uma *masterclass* com o maestro do Royal Opera House, David Gowland, que ocorreu no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. E neste mesmo ano, interpretou Sportin' Life na ópera *Porgy and Bess*, sob a direção artística de André dos Santos.



Patrick Oliveira

BAIXO

Mestre em música pela Escola de Música da UFRJ, integra o Coro do TMRJ desde 2014. Em 2012, apresentou-se com a ORSEM UFRJ em *Così fan Tutte* de Mozart, e com a OSB em *A Filha do Regimento* de Donizetti, no TMRJ. Em 2013, com a OSB Ópera e Repertório, interpretou Snug em *Sonho de uma Noite de Verão* de Britten no Parque Lage e no TMRJ, onde participou da estreia brasileira de *Billy Budd* de Britten. Em 2014, no TMRJ, fez *Salome* de Strauss e *Madama Butterfly* de Puccini. Em 2016 ingressou na academia de ópera Bidu Sayão do TMRJ, participando de *Serse* de Handel, como Ariodate. Em 2018 junto a ORSEM UFRJ fez *Die Zauberflöte* de Mozart como Sarastro. Foi solista do concerto Jóias da Ópera, junto a OSB no TMRJ, com trechos da opereta *A Viúva Alegre* de Lehár e *L'Italiana in Algeri* de Rossini. Em 2019, no TMRJ, fez *Les contes d'Hoffmann* de Offenbach, *Orphée* de Glass. Junto a Orquestra Sinfônica Cesgranrio foi solista da estreia mundial de *Porquê* de Edmundo Villani-Côrtes.





AATM
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

VOCÊ DIRIGE ESSE ESPETÁCULO E O THEATRO MUNICIPAL APLAUDE!

Doe seu imposto de renda para o Theatro Municipal do Rio de Janeiro até 27 de novembro e apoie a Temporada Artística 2023.

A Lei Federal de Incentivo a Cultura dá o benefício da restituição em 100% do valor doado no modelo completo. A doação é até 6% do valor do seu imposto devido.



COMO FICA O MEU IMPOSTO DE RENDA? É FÁCIL!

NO CASO DE IMPOSTO A PAGAR

IMPOSTO DE RENDA	COM DOAÇÃO	SEM DOAÇÃO
IMPOSTO DEVIDO	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
IMPOSTO RETIDO NA FONTE	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
RESULTADO ANTES DA DOAÇÃO	R\$ 2.000,00 A PAGAR	R\$ 2.000,00 A PAGAR
DOAÇÃO DE ATÉ 6% DO IR DEVIDO	R\$ 600,00	—
RESULTADO APÓS DOAÇÃO	R\$ 1.400,00 A PAGAR	R\$ 2.000,00

NO CASO DE IMPOSTO A RESTITUIR

IMPOSTO DE RENDA	COM DOAÇÃO	SEM DOAÇÃO
IMPOSTO DEVIDO	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
IMPOSTO RETIDO NA FONTE	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
RESULTADO ANTES DA DOAÇÃO	R\$ 2.000,00 RESTITUIÇÃO	R\$ 2.000,00 RESTITUIÇÃO
DOAÇÃO DE ATÉ 6% DO IR DEVIDO	R\$ 600,00	—
RESULTADO APÓS DOAÇÃO	R\$ 2.600,00 RESTITUIÇÃO	R\$ 2.000,00 RESTITUIÇÃO

Doe! Faça parte deste espetáculo conosco.

Informações e doações em anamacedo.tmrij@gmail.com



FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE **Clara Paulino**

VICE-PRESIDENTE **Maria Thereza Fortes** | CHEFE DE GABINETE **Bárbara Ottero**
| DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | MAESTRO TITULAR OSTM **Felipe Prazeres** |
MAESTRO TITULAR DO CORO **Edvan Moraes** | MAESTRA PREPARADORA **Priscila Bomfim** |
| REGENTE DO BALLET (interino) **Hélio Bejani** | MAESTRO COLABORADOR **Jésus Figueiredo**

DIRETORIA ARTÍSTICA

ASSESSOR ESPECIAL DE PROGRAMAÇÃO **Eduardo Pereira** | ASSESSOR ESPECIAL DE ELENCO **Marcos Menescal** | ASSESSORA DA DIRETORIA ARTÍSTICA **Anna Júllia Bernardo** | CHEFE DA DIVISÃO DE ÓPERA **Bruno Furlanetto** | PESQUISA E EDIÇÃO DOS PROGRAMAS **Jayme Soares Chaves** | ASSISTENTES **Bruno Fernandes, Mateus Dutra** | ARQUIVO MUSICAL **Ivan Paparguerius** (chefe), **Neder Nassaro** e **Kelvin Keco** (encarregados) **Maria Clara do Carmo Cunha** (assist. museologia), **Tiago Rodrigues** (estagiário)

DIRETOR DA ESCOLA ESTADUAL DE DANÇA MARIA OLENEWA **Hélio Bejani** | DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | ASSESSORIA DE IMPRENSA **Felipe Gelani, Cláudia Tisato, Gabriel Mendes, Daniel Alexandre, Alex Lourenço, Marietta Trotta e Carolina Bernardes** | ASSESSORIA JURÍDICA **Guilherme Alfradique Klausner, Bernardo Tebaldi, Marcela Guimarães Barbosa da Silva** Estagiárias **Mírian Khristine de Magalhães Soares, Gabriela Barros Castelhana** | CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO **Laura Ghelman** (chefe), **Carolina Oliveira, Joice Oliveira, Bárbara Xavier, Tainá Clemente** | ASSESSORIA DA PRESIDÊNCIA **Helene Nascimento Velasco, Felipe Santos, Wallace Maia, Naida Queiroz, Débora Miranda** | SECRETÁRIA DA PRESIDÊNCIA **Betina Figueiredo** | EDUCATIVO **Carolina Passos, Gabriela Motta, Jordana Menezes, Lidiane Moço, Thamires Caccavalli** Estagiários **Angela Stelitano, Antônio Herrera e Letícia Mascarenhas** | SALA MÁRIO TAVARES **Anamélia Cruz, Leonardo Martins, Ludoviko Vianna e Rayana de Castro** | DESIGNER **Rodrigo Cordeiro das Chagas, Luísa Pacheco de Matos**



DIRETORIA OPERACIONAL E TÉCNICA

DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | ASSISTENTE DE PROJETOS / PRODUÇÃO **Viviane Barreto** | COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO **Izabel de Vilhena** | PRODUTORES OPERACIONAIS **Cláudia Marques, Simone Lima** | PRODUTOR COMPRADOR **Yuri Chiochetta** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO TÉCNICA **André Luiz Santana** | COORDENADORES DE PALCO **Nilton Farias, Manoel dos Santos, Marcelo Gomes e Daniel Salgado** | CAMAREIRAS **Leila Melo** (chefe), **Vera Matias, Joice Assis, Cassia de Souza, Isabela Freitas e Larissa Oliveira** | CONTRARREGRAS **Francisco Almeida, Elizangela Gadi** | MAQUINISTAS **José de Sant'anna** (encarregado), **Antônio Figueiredo, Antônio da Silva, Cesar Cley, Flavio Azevedo, Jorge Antunes, Roberto Celestino, Guaracy Lima, Ronaldo Goiti, Damião Santana, Cláudio Lucio, Renato Goiti, Elias de Jesus e Caio Anthony** | ELETRICISTAS CÊNICOS **Noel Loretti** (encarregado), **Fabiano Brito, Paulo Ignácio, Ricardo Brito, Vitor Terra, Rosimar Lima, Pablo Souza, Jonas Soares, Jonas Ávila, Rafael Rego, Diogo Santiago, Renato Lima, Diego Peixoto** | OPERADORES DE LUZ **Daniel Ramos, Jairo Martins, Paulo Ornellas e Isabella Castro** | OPERADORES DE SISTEMA WB **Wilson Junio** (encarregado) e **Samuel Fernandes** | OPERADOR DE SOM **Neemias da Luz, Roney Torres e Wlamir Rocha** | ADEREÇO DE FIGURINO **Penha Maria de Lima e Taisa Magalhães** | PERUCARIA **Divina L. Suarez** (encarregada), **Renan Garcia e Regina Guimarães** | VISAGISTA **Ulisses Rabelo** | MODELISTA **Karine Amorim** | COSTUREIRAS **Matheus Tertuliano, Iramar Alves, Sueli Borges e Carolina Lima**

CENTRAL TÉCNICA DE PRODUÇÕES

GAMBOA ADM. **Luis Carlos Santos, Mauro Dunham** | INHAÚMA ADM. **Diego Antônio Silva** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO **Claudenir de Souza e Celso de Carvalho** | ADEREÇO DE CENA **Edson Silvério, Jonas Carvalho** | CARPINTARIA **Francisco Gomes** (encarregado), **Geraldo dos Santos, Fabrício Gomes** | CONTRARREGRA **Elvis da Silva e Francisco Ferreira** | CENOGRAFIA **José Medeiros** (ENCARREGADO), **Antônio Pinto, Elias dos Santos e Arorá Alves** | CORTINA E ESTOFAMENTO **Nilson Guimarães e Renilson Ribeiro** GUARDA ROUPA **Sergio Pereira da Silva, Florisvaldo Evangelista, Elton de Oliveira e José Carlos dos Santos** | SERRALHEIRO **Zamir de Oliveira** | SERVIÇOS GERAIS **Cristiano Felix**



ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

DIRETORIA **Aryne Abud, Mayara Faria** | DIVISÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS **Angela Mendes (chefe de Serviço), Carla Monica da Silva Santos Borges, Danilo Oliveira Martins da Silva, Marcus Vinicius de Araújo dos Santos** | DIVISÃO DE INFORMÁTICA **Marcio Ferreira Angelo, José Eliomax Pereira Mariano** | DIVISÃO DE MATERIAL, PATRIMÔNIO E SERVIÇOS, **Camila Medeiros** chefe, **Clayton Azevedo, Eliane Ribeiro Barbosa, Elton de Souza Santos, Fernanda Santos de Souza Ayres, Maria Augusta Henrique Oliveira, Maria Patrícia Ribeiro Fragozo, Ronnie Leite Ederli, Vanessa da Silveira Gonçalves dos Santos, Endrius Vinicius Viana, Osvanildo Medeiros de Andrade** | DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS **Tânia Montovani** chefe, **Alex Machado e Solange Rocha (chefes de Serviço), Priscila Castelo Branco, Yara Tito** | DIVISÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E MANUTENÇÃO **Ednaldo Menezes** (encarregado da Brigada de Incêndio), **Alex Ribeiro** (encarregado), **Ademas Goulart Pacheco Júnior, Aécio de Oliveira, Alan Carvalho, Alberto da Silva, Alberto Souza, Alexandre Costa, Alexandre Sousa, Antônio de Oliveira, Claudia Maria Correa Fernandes, Claudio Correa Bezerra, Emmanuel Reis, Fernanda Zucolloto, Flavio Ribeiro, Glaucio Ribeiro de Oliveira, Jamerson Carvalho de Souza, Jean da Silva, Jefferson da Cruz, Johnattan Lisboa Soares, Jorge da Cruz, Lucio Mauro Rufino, Luiz Carlos Sardinha, Luiz Carlos Gonçalves, Luiz Claudio Estevam, Luiz Guilherme de Jesus Costa, Marcos Serafim, Natalia Ferreira Godinho, Ricardo de Paula Goulart, Roberto Feliciano, Rodolfo Sousa, Tania Martins, Tiago Dias** | DIVISÃO ADMINISTRATIVA **Marcelo Cruz Mira** chefe, **Paulo Couto, Felipe Lemos, Kaique Jerônimo** estagiário e **Rayana Castro** | SETOR DE INFORMAÇÕES **Giliana Sampaio e Silva, Vanessa Calixto** | BILHETERIA **João Victor da Silva** chefe, **Ana Paula dos Santos** supervisão, **Jaqueline Brandão, Jorge Luiz Braga** | SETOR DE RECEPÇÃO **Adilson Santos, Andre Gomes, Claudia Ribeiro, Giuliano Coelho, Halllayne Souza, Leandro Matos, Mario Jorge Torres, Nicolas Rodrigues, Rayane Silva, Robson Ferreira, Ronan Souza, Thiago da Silva, Zulena Cunha**



BALLET

DIREÇÃO Hélio Bejani

MAÎTRE **Jorge Texeira** | COORD. DO CORPO ARTÍSTICO **Marcella Gil** | ASSIST. DE CORPO ARTÍSTICO **Allan Carvalho, Leomir Franklin** | ENSAIADORES **Áurea Hämmerli, Cristiane Quintan, Monica Barbosa, Priscila Albuquerque, Hélio Bejani, Jorge Texeira** | PROFESSORES **César Lima, Manoel Francisco, Marcelo Misailidis, Nora Esteves***, Ronaldo Martins, Teresa Augusta** | BAILARINOS PRINCIPAIS/PRIMEIROS BAILARINOS **Ana Botafogo, Áurea Hämmerli, Claudia Mota, Juliana Valadão, Márcia Jaqueline, Cícero Gomes, Filipe Moreira, Francisco Timbó, Paulo Rodrigues**** | PRIMEIROS SOLISTAS **Fernanda Martiny, Priscila Albuquerque, Priscilla Mota, Renata Tubarão. Alef Albert, Edifranc Alves, Joseny Coutinho, Rodrigo Negri** | SEGUNDOS SOLISTAS **Carol Fernandes, Melissa Oliveira, Rachel Ribeiro, Vanessa Pedro*, Anderson Dionísio, Carlos Cabral, Ivan Franco, Paulo Ricardo, Santiago Júnior, Saulo Finelon, Wellington Gomes** | BAILARINOS **Aloani Bastos, Ana Flávia Alvim, Ana Paula Siciliano, Bianca Lyne, Celeste Lima, Diovana Piredda, Élide Brum, Eugênia Del Grossi, Flávia Carlos, Gabriela Cidade, Inês Pedrosa, Isa Mattos, Jessica Lessa, Julia Xavier, Karin Schlotterbeck, Katarina Santos, Laura Prochet, Liana Vasconcelos, Lourdes Braga, Manuela Roçado, Marcella Borges, Margarida Mathews, Margheritta Tostes*, Marina Tessarin, Marjorie Morrison, Mônica Barbosa, Nina Farah, Olivia Zucarino, Regina Ribeiro, Sueli Fernandes, Tabata Salles, Tereza Cristina Ubirajara, Zélia Iris. Alyson Trindade, Glayson Mendes, José Ailton, Luíz Paulo, Mauro Sá Earp, Michael William, Raffa Lima, Roberto Lima, Rodolfo Saraiva, Rodrigo Hermesmeier, Sérgio Martins** | ASSIST. ADMINISTRATIVO **Zeni Saramago** | ASSIST. ARTÍSTICO **Gelton Galvão** | PIANISTAS **Gelton Galvão, Gladys Rodrigues, Itajara Dias, Valdemar Gonçalves*** | COREÓLOGA **Cristina Cabral*** | PRODUÇÃO **Inês Schlobach, Irene Orazem, Rita Martins, Shirley Pereira** | PESQUISA E DIVULGAÇÃO **Elisa Baeta e Flávia Carlos** | ASSIST. DE CENOGRAFIA **Renê Salazar*** | MÉDICO **Danny Dalfeor** | FISIOTERAPEUTA **Roberta Lomenha** | BAILARINOS CEDIDOS **Barbara Lima, Bruno Fernandes, Cristina Costa, Deborah Ribeiro, João Carvalho, Karina Dias, Márcia Faggioni, Mateus Dutra, Norma Pinna, Paulo Ernani, Renata Gouveia, Rosinha Pulitini, Sabrina German, Viviane Barreto**

Licenciados* Cedidos** Voluntários***



ORQUESTRA SINFÔNICA

MAESTRO TITULAR **Felipe Prazeres**

PRIMEIROS VIOLINOS **Ricardo Amado** spalla, **Carlos R. Mendes** spalla, **Daniel Albuquerque** spalla, **Andréa Moniz**, **Antonella Pareschi**, **Fernando Matta**, **William Doyle**, **Erasmus Carlos F. Junior**, **Suray Soren**, **Maressa Carneiro**, **Nataly Lopez**, **Ruda Issa**, **Sérgio Neto**, **Ana Carolina Rebouças**, **Guilherme Cendretti** | SEGUNDOS VIOLINOS **Marluce Ferreira***, **Marcio Sanches**, **Ricardo Menezes**, **Camila Bastos Ebendinger**, **Pedro Mibielli**, **Tamara Barquette**, **Thiago Lopes Teixeira**, **Flávio Gomes**, **Pedro Henrique Amaral**, **José Rogério Rosa**, **Glauco Fernandes**, **Leo Ortiz** | VIOLAS **José Volker Taboada***, **Luiz Fernando Audi**, **Denis Rangel**, **Marcos Vieira**, **Carlos Eduardo Santos**, **Lígia Fernandes**, **Gabriel Vailant**, **Diego Paz**, **Jocelyne Cardenas**** | VIOLONCELOS **Marcelo Salles***, **Pablo Uzeda**, **Claudia Grosso Couto**, **Janaína Sales****, **Fábio Coelho**, **Marie Bernard**, **Eduardo J. de Menezes**, **Lilian Moniz**, **Nayara Tamarozi**, **Matheus Pereira** | CONTRABAIXOS **José Luiz de Souza***, **Tony Botelho**, **Matheus Tabosa**, **Miguel Rojas**, **Breno Augusto**, **Leonardo de Uzeda**, **Manuel Izcaray**** | FLAUTAS/FLAUTIM **Eugênio Kundert Ranevsky***, **Sofia Ceccato**, **Sammy Fuks**, **Felipe Arcanjo** | OBOÉS/CORNE INGLÊS **Juliana Bravim****, **Janaína Botelho***, **Adauto Vilarinho**, **João Gabriel Sant`Anna** | CLARINETES/CLARONE **Moisés A. dos Santos***, **Marcos Passos**, **Ricardo Silva Ferreira**, **Vicente Alexim** | FAGOTE/CONTRAFAGOTE **Márcio Zen***, **Gabriel Gonçalves**, **Efraim Carvalho**** | TROMPAS **Daniel Soares***, **Ismael de Oliveira**, **Francisco de Assis**, **Eduardo de Almeida Prado**, **Jonathan Nicolau**, **Tiago Carneiro**** | TROMPETES **Jailson Varelo***, **Jessé Sadoc**, **Wellington Moura**, **Tiago Viana**, **Bianca Santos** | TROMBONES **Adriano Garcia***, **Gilmar Ferreira**, **Renan Crepaldi** | TROMBONE BAIXO **Wesley Ferreira** | TUBA **Fábio de Lima Bernardo**, **Anderson Cruz** | HARPAS **Suzana Sanchez**** | TÍMPANOS/PERCUSSÃO **Philippe Galdino Davis***, **Edmere Sales**, **Paraguassú Abrahão**, **Sérgio Naidin**, **Eliezer Alves**** | COORD. DO CORPO ARTÍSTICO **Rubem Calazans** | AUXILIAR ADM. **João Clóvis Guimarães** | ASSIST. DE MONTAGEM TEATRAL **Leonardo Pinheiro**, **Olavo John Clemente** | ESTAGIÁRIOS MONTAGEM **Bernardo Oliveira**, **Romulo Maciel**

chefes de naipe* | contratados**



CORO

MAESTRO TITULAR **Edvan Moraes**

PIANISTA **Murilo Emerenciano** | PRIMEIROS SOPRANOS **Carolina Morel, Celine-
lena Ietto, Gabriele de Paula, Gina Martins, Ivanessa Duarte, Lidiane Macedo,
Loren Vandal, Márcia Brandão, Mariana Gomes, Marianna Lima, Michele Mene-
zes, Mônica Maciel, Regina Coeli*, Rosane Aranda*, Rose Provenzano-Páscoa** |
SEGUNDOS SOPRANOS **Cíntia Fortunato, Eleonora Reys, Eliane Lavigne, Fer-
nanda Schleder, Flavia Fernandes, Georgia Szpilman, Gélcia Improta, Helen
Heinzle, Kedma Freire, Lucia Bianchini, Magda Belloti** | MEZZOS **Ângela Brant,
Carla Rizzi*, Clarice Prieto, Denise Souza, Erika Henriques, Helena Lopes,
Hebert Augusto Campos, Hellen Nascimento, Kamille Távora, Kátya Kazzaz,
Lara Cavalcanti, Lourdes Santoro, Luzia Rohr, Noeli Mello, Sarah Salotto,
Simone Chaves** | CONTRALTOS **Andressa Inácio, Daniela Mesquita, Ester Sil-
veira, Lily Driaze, Mirian Silveira, Neaci Pinheiro, Rejane Ruas, Talita Siqueira,
Zelma Zaniboni** | PRIMEIROS TENORES **Erick Alves, Elizeu Batista, Geilson San-
tos, Geraldo Matias, Ilem Vargas, Jacques Rocha*, Luiz Ricardo, Manoel Mendes,
Marcos Paulo*, Ossiandro Brito, Pedro Gattuso, Weber Duarte, Wladimir Caba-
nas** | SEGUNDOS TENORES **Áureo Colpas, Celso Mariano, Gabriel Senra, Gui-
lherme Gonnçaves, Guilherme Moreira, Ivan Jorgensen, Jessé Bueno, João Ale-
xandre, João Campelo, Kreslin de Icaza, Paulo Mello, Robson Almeida, Silvio da
Hora*** | BARÍTONOS **Anderson Vieira, Calebe Nascimento, Carlos Silvestre*, Ciro
D'Araújo, Dudu Nohra, Fábio Belizallo, Fabrízio Claussen, Fernando Lorenzo,
Fernando Portugal**, Flávio Mello, Frederico Assis, Leonardo Agnese, Marcus
Vinicius, Rodolpho Páscoa** | BAIXOS **Anderson Cianni, Cícero Pires, Jorge Costa,
Jorge Mathias, Leandro da Costa, Leonardo Thieze, Maurício Luz, Patrick Oli-
veira, Pedro Olivero, Vandelir Camilo** | COORD. ADMINISTRATIVA **Vera Lúcia de
Araújo** | ASSIST. DO CORPO ARTÍSTICO **Lourdes Santoro** | ASSIST. DE MONTA-
GEM **Mario Jorge F Palheta**



AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

PRESIDENTE **Gustavo Martins de Almeida**

ASSESSORIA EXECUTIVA DA PRESIDÊNCIA, COORDENADORA GERAL DE PROJETOS INCENTIVADOS E CAPTAÇÕES **Ana Paula R Macedo** | ASSESSORIA ADM. E CULTURAL **Sonja Dominguez de Figueiredo França** | ASSESSORIA DE PROJETOS **Patrícia Telles**

ASSOCIADOS BENEMÉRITOS João Pedro Gouvêa Vieira (in memorian), Wagner Victer | **ASSOCIADOS OURO** Alberto Flores Camargo, Alex Haegler (in memorian), Ana Luisa de Souza Lobo, Beatriz Frening, Bento Gabriel da Costa Fontoura, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Eduardo Mariani Bittencourt, Hélio Noronha Junior, Michèle Règine Lippens Gomes de Almeida, Peter Dirk Siemsen, Ricardo Backheuser, Vittorio Tedescchi | **ASSOCIADOS PRATA** Adriana Salituro, Alberto Fabiano de Oliveira, Alvaro Loureiro, Ana Lucia Albuquerque Souza Silva, Ana Lucia Borda, Carlos José de Souza Guimaraes, Carlos José Middeldorf, Cookie Richers, Eduardo Prado, Eduardo Weaver, Edith Klien, Esley Rodrigues, Kátia Pope, Lavínia Cazzani, Luiz Dilermando de Castello Cruz, Maria Lucia Cantidiano, Maria Cecília Cury, Marie Christiane M. Meyers, Moysés Liberbaum, Neuza Ayres de Mendonça, Paulo Antonio de Paiva, Renato Peixoto Garcia Justo, Soerensen Garcia Advogados Associados, Timoteo Naritomi, Ulisses Breder Ambrósio, Walter Monken | **ASSOCIADOS BRONZE** Amin Murad, Ângela Poci, Carmen Baldo, Carmen Valéria Soares Muniz, Cláudio Gonçalves Jaguaribe, Cleusa Khair, Déa Marques Santos, Ellyete de Oliveira Canella, Gilberto Bulcão, Gloria Percinoto, Heloisa Francisca Carvalho, Liana Pettengill, Lielson Olivieri, Luiz Carlos Ritter, Maria do Carmo Cintra, Maria do Carmo Inocêncio/Fabio Peluso, Maria do Rosario Trompieri, Maria Thereza Williams, Marta Nolding, Nelson de Franco, Nelson Eizirik, Paulo Braga Galvão, Pedro Avvad Associados, Pompeu Lino, Rosana Lanzelotte, Roberto Pallottino, Shirley Coutinho, Solange Domingo Torres, Sonia Maibon Sauer, Telma Javoski, Thais de Almeida Seabra, Thereza Guimarães, Vera Lucia dos Reis, Wilton Queiroz



DIREÇÃO GERAL, COORDENAÇÃO DO PROJETO E PRESTAÇÃO DE CONTAS
Ana Paula Macedo | GESTÃO FINANCEIRA E PRESTAÇÃO DE CONTAS **Patrícia Telles** | ASSISTENTE CULTURAL **Sonja Figueiredo**

ASSISTENTE OPERACIONAL **Antônio Ventura**

BAILARINA CONVIDADA DO BTM **Tereza Cristina Ubirajara** | BAILARINOS **Ana Clara Lyra, Bárbara Várady, Fernanda Rodrigues, Gabriela Mendes, Manoela Leopoldino, Pâmela Philigret, Sophia Sol, Apollo Emanuel Vilas Boas, Igor de Lucas, Jean Pires, Marcos Vinícius, Yuri Chiochetta, Wallace Guimarães**

FIGURINISTA ASSISTENTE DANIELE COSTA | CHEFE DE COSTURA/MODELISTA **Gilmara Oliveira** | COSTUREIRAS **Maria Lima, Maria Lucia dos Santos, Meire Barbosa, Selma de Andrade, Sueli da Silva, Tielison Silva, Valdeci Miranda, Zuleica Carmo** | BORDADOS **Antônio da Costa** | ESTAGIÁRIOS DE FIGURINO **Camila Landim, Carla Teixeira, Carlos Almeida, Jacyara de Carvalho, Juliana Brum, Monalisa Matos, Nicolas Rodrigues, Raquel Costa, Thaís Frossard**

TÉCNICOS **Ana Beatriz Oliveira, Ana Gabrielly Tomaz, Arthur Carmo, Daguiberto Oliveira, Davi dos Santos, Edir Bruno Lima, João Wagner de Souza, Raphael Silveira, Thauan Carlos** | CAMAREIRAS **Gilsara Alves, Gilson Alves, Rosângela Alexandre, Rosângela Marques, Vera Lucia Ferreira** | MAQUIAGEM **Janeluce Eugenio, Lidia de Barros, Luana Teodoro, Midiã Alves, Rafaela Gomes, Rose Reis** | PERUCARIA **Alcione da Silva, Claudia Pazos, Eliane Nogueira, Julia Soares**

DESIGN **Carla Marins** | FOTOGRAFIAS **Daniel Ebendinger**

PETROBRAS
cultural

O **Theatro Municipal**
agradece à **Petrobras**,
por meio do programa
Petrobras Cultural,
o patrocínio desse
espetáculo.

Clara Paulino
**Presidente da
Fundação Teatro Municipal**

Gustavo Martins de Almeida
**Presidente da Associação dos
Amigos do Teatro Municipal**



PETROBRAS 70 anos



THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Praça Floriano, s/nº Cinelândia Rio de Janeiro

Bilheteria Segunda à sexta de 10h às 18h, sábado e feriado de 10h às 14h.

Domingo à partir de 10h, apenas em dia de espetáculo.

A bilheteria fecha 30 min após o início da apresentação.

theatromunicipal.rj.gov.br



/theatro.municipal.3.



@municipalrj.



@theatromunicipalrj

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Entidade sem fins lucrativos fundada em 1984.

Para informações, envie um email para nós clicando aqui >> contato.aatmrj@gmail.com.



Lei de
Incentivo
à Cultura
Lei Rouanet

Dia
Mundial da
**ÓPE
RA**

Apoio



LIVRARIA DA TRAVESSA

Realização Institucional

AATM
ASSOCIAÇÃO DOS
AMIGOS DO
TEATRO MUNICIPAL



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Patrocinador Oficial



PETROBRAS 70 anos

Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

